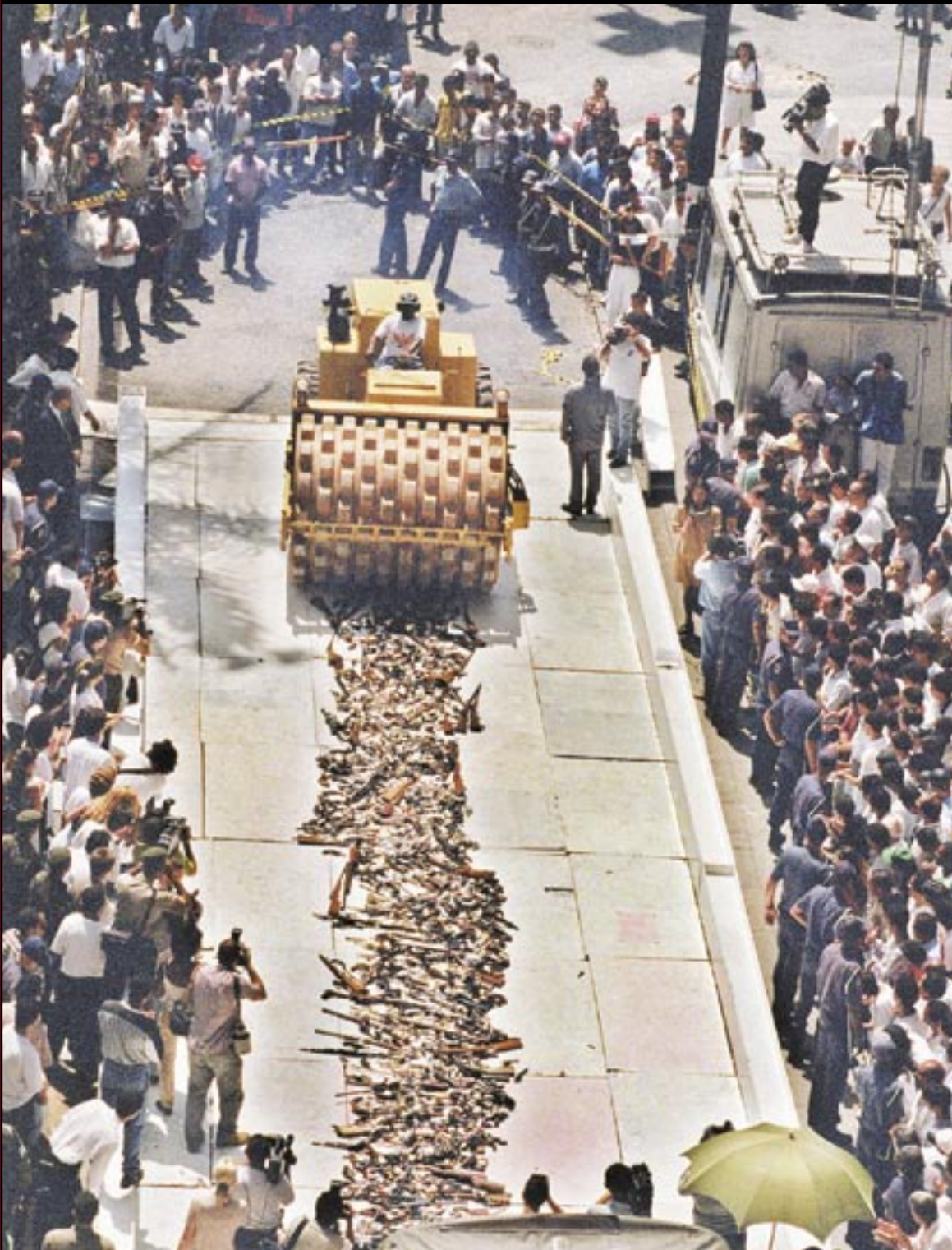


Evelson de Freitas/Folha Imagem

Desarmamento: o outro lado

Líderes da IPB falam sobre a outra perspectiva a respeito do referendo dia 23 de outubro

Páginas 10 e 11



Rolo compressor destrói 1.721 armas recolhidas em São Paulo em 1997



Cristãos evangelizam motociclistas no Rio de Janeiro

Página 19



Entrevista com psicóloga aborda educação cristã de crianças

Páginas 16 e 17

Martha de Augustinis



LPC participa da Feira Internacional do Consumidor

Página 8



Palavra da Redação

No mês da Reforma Protestante, o jornal *Brasil Presbiteriano* discute uma reforma que pode acontecer no Brasil neste mês: a proibição da comercialização de armas de fogo, a ser votada num referendo popular no dia 23. Na edição passada, o BP publicou a matéria *Presbiterianos promovem desarmamento no Rio* (pg. 18), sobre membros das IPB envolvidos a favor da campanha contra a comercialização de armas de fogo no Brasil. Neste mês, publica uma reportagem que mostra o outro lado desta questão, com entrevistados membros de destaque na denominação dando sua opinião e bases bíblicas sobre o assunto. Confira nas páginas centrais.

Na mesma linha, publica outra matéria: IPBs lutam contra a corrupção no Brasil, mostrando iniciativas de presbiterianos envolvidos em questões como direitos humanos e o fim da violência, na página 15.

O mundo e meio-ambiente, as relações entre as novas tecnologias e a ética e suas conseqüências foram assunto de três palestras proferidas por um senador suíço membro da Igreja Reformada da Holanda que esteve no Instituto Presbiteriano Mackenzie participando do Primeiro Congresso Internacional de Ética e Cidadania. Na página 14 o BP trás uma condensação das palestras e idéias do senador.

A extensão do Seminário Presbiteriano Brasil Central de Goiânia, em Ji-paraná, está gerando algumas discussões na região Noroestes do país. Este é o tema da matéria das páginas 12 e 13, com entrevistas com o diretor do seminário, rev. Saulo Pereira de Carvalho, com o diretor da extensão, rev. Evandro Pereira de Souza e com o presidente do Sinodo Noroeste do Brasil, rev. Luiz Carlos da Silva.

Outubro é também o mês das crianças. A maneira de falar de Jesus para as crianças e educá-las dentro dos valores cristãos é o tema da entrevista com a psicóloga Simone Valério, especializada no atendimento a crianças, nas páginas 16 e 17.

No *Conheça a IPB*, o jornal deste mês aborda a Escola Dominical, pois no terceiro domingo do mês passado foi comemorado o Dia da Escola Dominical.

Confira ainda como foram a Feira das Nações, evento que acontece todos os anos para arrecadar fundos para missionários, na Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, e a participação da Luz para o Caminho, uma autarquia da IPB, na maior feira de produtos cristãos do Brasil, a Feira e Exposição Internacional do Consumidor Cristão, realizada em São Paulo.

Neste mês não trazemos o caderno Painel, mas, na página 18, veja um resumo em notas de vários acontecimentos pelas IPBs do Brasil.

Tenha uma leitura abençoada!

Seu recado

A lição das garças

Nos últimos dias temos sofrido um bombardeio intenso de denúncias de corrupção nas quais os mais altos e diversos escalões do governo estão envolvidos. Tais acontecimentos nos levam a buscar cada vez mais o refrigério na Palavra de Deus, como está fazendo a IPB em campanha noticiada na edição de setembro (página 12), e, como nos ensina Eclesiastes 5.10, que quem ama o dinheiro jamais se farta, prova disso são seções inteiras dos principais jornais, retratando vários acontecimentos e mostrando personagens A ou B, tidos como honestos, envol-

vidos de forma direta ou indireta na principal crise política que assola o país.

Mais uma vez o tão sofrido povo patriota brasileiro, vê que a esperança depositada em homens falhou e quem dera aprendêssemos que só podemos depositar nossas expectativas em Deus e que só seremos justificados e salvos pela fé, mediante Jesus Cristo. Precisamos aceitar este fato antes que seja tarde demais.

Que bom seria se nossos políticos se espelhassem na obra da Criação Divina. Que Deus, em Sua imensa misericórdia, abençoe o Brasil.

Marcelo Cardozo, diácono da IP Ebenezer, em Osasco (SP)

Nosso recado

Erramos:

Na matéria *Presbiterianos comemoram os 146 anos da IPB* (BP setembro, pg. 20), onde se lê: “Jorge Matos Soares (presidente do Plano Missionário Cooperativo)”, leia-se “Jorge Matos Soares (presidente do Presbitério Metropolitano de Campinas - SP)”.

Sobre a matéria *IPB mantém missionários no exterior*, publicada nas páginas centrais da edição passada, informamos que o rev. Milton dos Reis Peyoton não é mais missionário da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



Brasil PRESBITERIANO

Ano 48, nº 613 – Outubro de 2005

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



Rede Presbiteriana
de Comunicação

Assinaturas

Para qualquer assunto
relacionado a assinaturas do BP,
entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@ipc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192 - Campinas - SP

Presb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Presb. Gilson Alberto Novaes - Secretário
Presb. Alcides Martins Jr. – Titular
Presb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Presb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular
Presb. Clineu Aparecido Francisco – Diretor Administrativo-financeiro
Rev. André Mello – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Augustus Nicodemus Lopes
Rev. Celsino Gama
Rev. Evaldo Beranger
Presb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Hernandes Dias Lopes
Rev. Vivaldo da Silva Melo

Edição e Chefia de Reportagem: Leticia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Textos: Leticia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br) e
Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto
Revisão: Douglas Moura Ferreira



Opinião

Bíblia, a biblioteca do Espírito Santo

A Bíblia é o livro dos livros. Inspirada por Deus, escrita pelos homens, concebida no céu, nascida na Terra, odiada pelo inferno, pregada pela igreja, perseguida pelo mundo e crida pelos fiéis.

A Bíblia é o livro dos paradoxos: é o livro mais lido no mundo e ainda desconhecido por grande parcela da humanidade. É o livro mais amado e o mais odiado. É o livro mais obedecido e o mais escarnecido. É o livro mais pregado e o mais combatido.

A Bíblia tem sido o farol de Deus na escuridão da história. Ela é o fanal que orienta o nauta, o mapa que norteia o caminhante. A Bíblia é o coração de Deus aberto, é o

braço de Deus estendido, a vontade de Deus declarada. Na Bíblia os céus e a Terra se abraçam. O infinito toca o finito, o eterno invade o temporal, o divino e o humano se encontram.

A Bíblia é a espada do Espírito, poderosa arma de combate contra as hostes inimigas que conspiram contra nós. A Bíblia é o bisturi de Deus que cirurgia os tumores infectos do pecado e lancetam os abscessos do coração. A Bíblia é fogo que consome os entulhos armazenados no porão da mente e queima a pragana que conspurca a alma. A Bíblia é martelo que quebra as resistências e a dureza do nosso coração.

A Bíblia é o livro de Deus.

É o livro do céu. É o livro dos livros. É o livro que muitas vezes acorrentado trouxe libertação. É o livro que muitas vezes jogado nas fogueiras da intolerância e do preconceito, tem tirado vidas das chamas do inferno. É o livro que muitas vezes sendo alvo de ódio consumado tem ensinado o perdão. A Bíblia é o livro por excelência, é o maior de todos os livros, é o livro de Deus, do céu, a biblioteca do Espírito Santo.

A Bíblia é o livro singular. Em primeiro lugar, porque ela tem unidade plena na diversidade completa. Foi escrito durante 1.600 anos, por mais de quarenta escritores diferentes, de culturas diferentes, em línguas diferentes, para pesso-

as diferentes, entretanto, em momento algum sua harmonia foi afetada. Há uma concórdia absoluta no conteúdo das Escrituras, porque o seu verdadeiro autor é o próprio Deus. Ela foi inspirada pelo Espírito Santo. Em segundo lugar, porque suas profecias cumpriram-se, estão se cumprindo e cumprir-se-ão rigorosamente. A Bíblia escreve a história antes dela acontecer. As profecias bíblicas não são previsões óbvias nem vagas. A história é o desenrolar dos planos eternos de Deus exarados na sua Palavra. Em terceiro lugar, porque ela é o grande instrumento que Deus usa para chamar as pessoas à salvação. A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus. O evange-

lho é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê. Há uma nuvem de testemunhas que foram arrancadas das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus através da instrumentalidade das Escrituras.

É tempo de voltarmos à centralidade das Escrituras. Ela precisa alumiar os nossos passos e clarear os nossos caminhos. Ela é a nossa única norma de vida e a nossa regra de fé. Devemos voltar ao lema da Reforma Protestante do *Sola Scriptura*. Quando a Palavra de Deus cresce, a igreja cresce. Quando a Palavra de Deus é crida e obedecida, a igreja se santifica e se torna uma coroa de glória nas mãos do Senhor.

Consultório Bíblico

Cremação

Odayr Olivetti

Pergunta: Pode o crente no Senhor Jesus aprovar a cremação, sendo que a Bíblia nos orienta a cuidar do corpo?

Resposta: Só a partir de meados do século dezenove se praticava em muitos países a cremação dos corpos. O assunto não é tratado na Escritura. Praticava-se entre os hebreus e os judeus o sepultamento. Como diz o dileto consulente, a Bíblia nos orienta a cuidar do corpo. E os *Princípios de Liturgia* da IPB, Cap. X, Art. 22, diz: "O corpo humano, mesmo

após a morte, deve se tratado com respeito e decência".

Consideremos: Nos tempos bíblicos, a Terra não estava tão poluída como hoje. Atualmente a poluição de terra, água e ar é tanta que todo cuidado é pouco para não agravar ainda mais a situação. A cremação é uma forma de eliminar qualquer risco de contaminação por parte da decomposição dos cadáveres sepultados. Há regiões onde isso é mais notório. Vivi em Concepción, sul do Chile, região muito sujeita a terremotos. Estes causam

tal convulsão nos cemitérios que nos faz pensar seriamente na bênção da cremação. Assim como se deve e se pode tratar com respeito e decência um cadáver que vai ser sepultado, assim também se deve e se pode tratar com decência um cadáver que vai ser cremado. E, sem dúvida, a cremação é mais saudável para os que permanecem vivos, para que cuidem de seu corpo. Alguns repudiam a idéia de cremação por pura superstição e por incompreensão do absoluto e ilimitado poder de Deus. Note-se

que, historicamente, muitas vezes o sepultamento está ligado a superstições. Certas tribos indígenas sepultavam seus heróis com suas armas, por exemplo. É notável que na China o sepultamento está de tal maneira ligado a superstições religiosas que, no passado, os corpos de chineses mortos fora do país eram levados para lá para o sepultamento. Já a prática moderna da cremação resulta de considerações racionais. Deus, na ressurreição final, vai ressuscitar mortos, tenham eles morri-

do naturalmente, por enfermidade, por afogamento ou pelo fogo. Muitos mártires cristãos morreram pela ação do fogo. Deus do nada fez o mundo, do pó fez o homem, e das cinzas ressuscitará Seus filhos.

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.

História do Movimento Reformado

Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul

Alderi Souza de Matos

A tradição reformada chegou ao Canadá no século 18, principalmente através de imigrantes escoceses e irlandeses. O primeiro presbitério foi criado em 1795 e o primeiro sínodo em 1817. Os presbiterianos representavam todas as divisões que existiam na Escócia, mas em 1875 quatro grupos se uniram para formar a Igreja Presbiteriana do Canadá. Em 1925, essa denominação uniu-se aos congregacionais e aos metodistas, surgindo a Igreja Unida do Canadá. A minoria presbiteriana continuou a existir com o antigo nome, tendo igrejas nas regiões mais populosas do país. Em 1990 a Igreja Unida contava com 3.093.000 membros e os presbiterianos com 237.000. Outro grupo significativo era a Igreja Cristã

Reformada da América do Norte, de origem holandesa, com 82.000 membros.

Na Austrália, cuja colonização começou no final do século 18, o grande influxo de imigrantes escoceses e o apoio das igrejas presbiterianas da Escócia contribuíram para o surgimento de uma forte igreja. Como ocorreu no Canadá, inicialmente surgiram grupos separados nas diferentes colônias. Houve duas etapas de unificação: a formação da Federação de Igrejas Australianas (1885) e a criação da Igreja Presbiteriana da Austrália (1901), um ano após a união das seis colônias em uma federação nacional. No censo de 1961, 9,3% dos habitantes declararam-se presbiterianos (976.000). Em 1977, metodistas presbiterianos e congregacionais se uniram na Igreja

Unida da Austrália, porém a Igreja Presbiteriana continuou a existir separadamente. Em 1990, essas igrejas tinham respectivamente 1.386.000 e 70.000 membros.

Na vizinha Nova Zelândia (Aotearoa), a Igreja Presbiteriana foi formada principalmente pela imigração escocesa, que teve início em 1839. A Igreja Livre da Escócia esteve presente desde o início da colonização e o seu crescimento deveu muito aos esforços de Thomas Burns, que iniciou o seu trabalho missionário em 1848. O presbiterianismo das Ilhas Meridional e Setentrional da Nova Zelândia se uniu em 1901. Em 1945 foi criado um sínodo especial para os nativos maoris. Em 1990 havia 541.000 presbiterianos no país.

A história do movimento refor-

mado na África do Sul é complexa e controvertida. A colonização holandesa teve início em 1652 e o primeiro obreiro regular chegou em 1665. Alguns anos depois, houve a chegada de muitos refugiados franceses (huguenotes). A Igreja Reformada Holandesa original (NGK) dividiu-se no final da década de 1850, surgindo outra Igreja Reformada Holandesa (NHK) e as Igrejas Reformadas da África do Sul (GKSA). Essas denominações criaram igrejas racialmente separadas para os seus convertidos não-brancos (apartheid). Em 1994, outros dois grupos se associaram para formar a Igreja Reformada Unida da África do Sul (URCSA). No século 20, surgiram denominações distintas para africanos (Igreja Reformada Holandesa da África) e indianos (Igreja Reformada da África). Em 1990, os diferentes

grupos reformados totalizavam 2.790.000 membros.

A ocupação britânica a partir de 1806 abriu as portas para os colonos escoceses e em 1829 foi fundada a primeira igreja presbiteriana. Atualmente existe um grupo majoritariamente branco – a Igreja Presbiteriana da África do Sul (90.000 membros) e três grupos compostos de negros – a Igreja Presbiteriana da África (927.000), a Igreja Presbiteriana Reformada da África do Sul (52.000) e a Igreja Presbiteriana Evangélica da África do Sul (30.000), as duas últimas constituídas respectivamente das etnias bantu e tsonga.

O rev. Alderi Souza de Matos é o historiador oficial da IPB
asdm@mackenzie.com.br

DEIXE ESSA TURMA INVADIR A SUA CASA!

As crianças vão aprender e se divertir muito fazendo parte dessa turma.

52 episódios diferentes

26 DVDs

Trilha sonora exclusiva

Série infantil de alta qualidade para divertir e educar



A **TURMA DA ARCA** é uma série infantil de alta qualidade, que tem como objetivo entreter e educar as crianças por meio de histórias alegres e divertidas.

Com trilha sonora exclusiva, e todos os requintes de uma grande produção para TV, esta coleção trará às crianças, de maneira divertida, valores humanos e lições fundamentais de respeito à natureza, limpeza urbana, amor ao próximo, honestidade, educação cristã etc.

Cada DVD contém 2 episódios diferentes com, aproximadamente, 30 minutos de duração cada.

O conteúdo desta série é ideal para ser visto em casa e na igreja, além de ser uma excelente opção para presentear. Inicie já a sua coleção!





Notícias

Encontro de Diaconia em São Paulo

A IP da Lapa, em São Paulo, promove, no dia 22 de outubro, um encontro sobre diaconia. Duas palestras serão ministradas: *A Responsabilidade Social da Igreja e Uma Visão Bíblica do Diaconato*. A primeira será palestrada pelo presb. Custódio Filipe de Jesus Pereira, diretor da Associação Evangélica Beneficente (AEB), presidente-fundador da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR) e, atualmente, membro do seu Conselho Consultivo. É também autor do livro *Captação de Recursos (Fund Raising): Conhecendo melhor porque as pessoas contribuem*.

A segunda palestra será feita pelo rev. George Alberto Canêlhas, pastor efetivo da IP da Lapa, presidente do Sínodo de São Paulo, professor de Teologia Pastoral do Seminário Teológico Presbiteriano José Manoel da Conceição, membro da Comissão Nacional de Evangelização e mestre em História da Igreja. Foi presidente do Evangelismo Explosivo III, no Brasil.

Informações e contato pelo telefone (11) 3864-6974 e e-mail iplapa@uol.com.br.

Conferência missionária no Rio de Janeiro

A IP de Honório Gurgel, no Rio de Janeiro, está organizando sua 16ª Conferência Missionária. A coordenação é do rev. Josias Vieira Sistons, presidente do Conselho Missionário da igreja. A IP convida todas as igrejas para participarem do evento que será realizado de 20 a 23 de outubro. O tema será *Missões: A Igreja à disposição de Deus*, e a programação está assim distribuída:

Dia 20: reunião de oração às 19h30, com a miss. Miriam Zanutti, da IP do Grajaú e professora do centro Evangélico de Missões. No dia 21, culto missionário também às 19h30 com o rev. Walter Pinheiro Pereira, da IP do Grajaú. No sábado, dia 22, será repetida a progra-

mação e, no último dia, domingo, novamente um culto missionário, às 18h, com a miss. Miriam. No encerramento, haverá ainda a participação da cantora cristã Joyce Bernardo.

Informações pelos telefones (21) 3390-6452 e 2470-5556 de 14h às 18h.

Comunidade presbiteriana é registrada

A Comunidade Presbiteriana de Viçosa (CPV), uma congregação nascida em 2000 com grupos familiares ou núcleos de evangelização nas casas, agora tem seu CNPJ e registro como igreja ligada ao Presbitério Zona da Mata do Sínodo Leste de Minas.

Sua sede e construção será no topo do bairro, entre três bairros da região, numa área de mais de dez mil metros quadrados, onde já há um campinho de futebol e um quiosque para eventos. Nasce uma nova igreja com seis núcleos ou grupos familiares, 68 membros comungantes e ajuda no sustento de quatro famílias de missionários membros da igreja.

Seus membros, juntamente com outras igrejas, têm participação diretamente na administração do Centro Evangélico de Missões (CEM) e na Ong Rebusca – Ação Social Evangélica Viçosense. Sua estratégia de grupos familiares para evangelização pode ser conhecida visitando a página www.cpv.org.br.

O pastor é o professor do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa, rev. Paulo Fernando da Glória Leal, que também preside o Projeto Amor para recuperação de dependentes químicos. O presbítero plantador, morador da região e com a visão do projeto, é Edgard Francisco Alves, diretor financeiro da Fundação de Apoio da Universidade Federal de Viçosa, conselheiro de empresas e presbítero em Viçosa desde maio de 1980. Também desde 1990 vem trabalhando com grupos pequenos a partir da sua casa. Informações e contato:

edgard@ufv.br.

Peça sobre Lutero encenada em São Paulo

No dia 31 de outubro, Dia da Reforma Protestante, o grupo de teatro da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo (SP), apresentará a peça *Sola Gratia – A vida de Martinho Lutero*. Escrita por Aefe de Noronha, da IP de Higienópolis (SP) e membro do grupo teatral, a peça contará com a presença do coral universitário da UPM e acontecerá no Teatro Rui Barbosa, na própria Universidade. O diretor e professor, Zédú Neves está a frente do espetáculo, que acontecerá às 20 horas com entrada franca.

IX ENCONTRO DE CASAIS

IGREJA PRESBITERIANA do BRASIL

PRESBITÉRIO DE BOTUCATU

De 18 a 20/11/2005

Hotel de Lazer Sta. Cristina

Estância Turística de Paranapanema - SP



Janelas para o mundo

Sociedade Bíblica do Brasil elege novo diretor executivo e promove encontro de língua portuguesa

A assembléia administrativa da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), reunida no dia 29 de agosto, elegeu o novo diretor executivo da entidade, rev. Rudi Zimmer. O atual detentor do cargo, rev. Luiz Antonio Giraldi, o ocupa desde 1984 e sua substituição, por idade, estava prevista em cláusula estatutária da entidade.

A posse do novo diretor executivo será no dia 19 de dezembro. O rev. Giraldi continuará em suas funções até aquela data e em seguida passará a servir à SBB na qualidade de consultor.

O rev. Rudi Zimmer é o atual secretário de Tradução e Publicações da sociedade. É também o presidente da Comissão de Políticas de Tradução das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU). Formado em Teologia pelo Seminário Concórdia de Porto Alegre (RS) o rev. Rudi Zimmer fez doutorado em Antigo Testamento no Concordia Seminary de Saint Louis, Estados Unidos. Neste ano, completou o programa de MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Instituto de Administração, ligada à Universidade de São Paulo. Trabalha na área de tradução e publicações de SBB desde 1991. E, desde 2001, é membro da Junta Diretora Mundial das Sociedades Bíblicas Unidas.

Encontro de Sociedades Bíblicas Lusófonas

O Brasil sediou, pela segunda vez, o Encontro de Sociedades Bíblicas Lusófonas (SBL), entidade que reúne representantes de sociedades bíblicas localizadas em países situados em diferentes continentes, mas que têm em comum a língua portuguesa. Ocorrido entre os dias 13 e 15 de setembro, reuniu cerca de 15 participantes na sede da SBB, em São Paulo.

Este evento é promovido anualmente desde 1998 e tem por objetivo promover a aproximação de países que são

unidos pela língua, mas distantes geograficamente. Fazem parte, além do Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Annabon, Goa, Damon, Diu e Timor Leste.

Para Erní Seibert, secretário de Comunicação da SBB e coordenador do Grupo Lusófono de Sociedades Bíblicas das SBU, a iniciativa é bem-sucedida, mas se depara com grandes desafios. “Nesses anos temos podido intensificar a produção de literatura bíblica em português, compartilhar experiências e encontrar soluções que contribuam para que a Palavra de Deus chegue às mãos das pessoas de forma mais eficaz”, afirma. Um exemplo dos principais desafios são as traduções: embora o idioma seja o mesmo, é preciso levar em consideração a diversidade cultural e lingüística entre os povos de língua portuguesa. Outro desafio está no fato de os países lusófonos estarem espalhados pelo mundo. Não há dois que tenham contigüidade geográfica.

Estima-se que mais de 200 milhões de pessoas falam português em todo o mundo, muitas vivendo em países não-lusófonos. Para atender a essas comunidades, a SBL vem desenvolvendo programas e planos de cooperação mútua, que permitem ampliar a oferta de material bíblico adequados a cada país.

Criada em 1942, na Inglaterra, as Sociedades Bíblicas Unidas são uma fraternidade mundial de sociedades bíblicas nacionais que se reúnem com o propósito de consulta mútua e ação conjunta. Fazem isso para cumprir a missão de distribuir as Escrituras Sagradas da forma mais ampla possível, de maneira eficiente e que faça sentido para as pessoas que recebem. As sociedades bíblicas procuram realizar essa tarefa em parceria e cooperação com todas as igrejas cristãs e com organizações relacionadas com igrejas.

Fazendo parte das SBU, a SBB foi fundada em 1948, no Rio de Janeiro, e tem como missão “difundir a Bíblia e a sua mensagem a todas as pessoas e a todos os grupos sociais, como instrumento de transformação espiritual e social, de fortalecimento de valores éticos e de desenvolvimento cultural”. É uma entidade sem fins lucrativos, de natureza religiosa, social e cultural. Sua finalidade é traduzir, produzir e distribuir a Bíblia, um bem de valor inestimável que deve ser disponibilizado a todas as pessoas.

Metodistas celebram a independência da denominação no Brasil

A Igreja Metodista realizou, no dia 2 de setembro, na Catedral da denominação em São Paulo, o culto de celebração de 75 anos da autonomia do metodismo no país. A proclamação da autonomia, ocorrida naquele dia, em 1930, foi o desfecho de um longo processo iniciado desde que os primeiros missionários metodistas chegaram ao Brasil em 1835, vindo dos Estados Unidos. A consolidação se deu em 1867.

Os metodistas no Brasil tinham vários obstáculos a superar, o maior deles passava pela questão do auto-sustento. Vínculos estruturais e a dependência dos recursos financeiros e humanos ainda mantinham a Igreja Metodista do Brasil fortemente atada à Igreja dos Estados Unidos. O estabelecimento da efetiva autonomia só veio depois de 1960.

Dentre as pessoas que lideraram o movimento da autonomia no Brasil se destacam os pastores Guaracy Silveira, o primeiro evangélico eleito para o Congresso Nacional, em 1933, e César Darcoso Filho, que mais tarde seria o primeiro brasileiro eleito bispo metodista.

Por Priscila Rodrigues, estagiária de Comunicação da Sede Nacional da Igreja Metodista



COMUNICADO

Aos alunos do Centro de Treinamento Missionário

Os irmãos abaixo citados devem entrar em contato com a Secretaria Executiva do Plano Missionário Cooperativo em Brasília (DF) para recebimentos dos seus respectivos certificados. Para maior organização, deve-se usar o código listado dos nomes.

Alcemar Mendes Rodrigues 1
 Alessandro Gomes da Costa 2
 Alexander Barcellos de Souza 3
 Alice Moreira da Silva 4
 Altino Batista Borges 5
 Amarildo Ferreira Alves 6
 Amir Santos Durães 7
 Ana Lêda Firmino de Lima 8
 Antônio Felicíssimo do Carmo Neto 9
 Aparecida Rozalina da Cruz 10
 Augusto Francisco Ercolin 11
 Augusto Jeremias da Rocha 12
 Antônio Augusto da S. Eliote 13
 Alessandro Ubaldo Pereira 14
 Antonio Everaldo Costa 15
 Antônio Marques Filho 16
 Adolfo Tobias de Santana 17
 Ana Lize da Costa Souza Santana 18
 Ana Maria da Silva 19
 Antônio Francisco de Lima Filho 20
 Audelena Magalhães 21
 Alberto Pessoa da Silva 22
 Alcides Rosa da Costa 23
 Ana Elisa S. Palastrí O. Francisco 24
 Adriano Siniscalchi 25
 Adriano Gonçalves 26
 Ana Maria Saver Pesavento 27
 Antonio R. Pesajento 28
 Aristides Parecido Bruno 29
 Ailson José Santana 30
 Ademilton Alves da Silva 31
 Alessandro Lajaiete Golçalves 32
 Alfredo Terras 33
 Amós Ferreira da Cunha 34
 Auke Ricardo Van Der Meer 35
 Aurea Vilela da Silva 36
 Ades José de Oliveira 37
 Antônio José do Nascimento Campos 38
 Arquiry Lhapiz Coimbra 39
 André Luiz Augusto Golze 40
 Anderson Pedra de Carvalho 41
 Alex Thomas de Almeida 42

Edna Vilela de Oliveira 78
 Etel Ribeiro dos Santos 79
 Etevaldo Figueiras Filho 80
 Edimario Gama de Freitas 81
 Eugenia Estela Pereira Ferreira 82
 Evandro Soares Santos 83
 Elizeu Moreira Borges 84
 Egon Dabatin 85
 Edvar Gonzaga Eler 86
 Elizeu Eduardo dos Santos 87
 Elma Maria dos Santos 88
 Erasmo J. B. Silverio 89
 Eleio Eustáquio Antônio 90
 Edgar Gonzaga Eler 91
 Eliseu Alves Silva 92
 Elson Neves Simões 93
 Eduardo Atique Júnior 94
 Evelim de Barros 95
 Evandro Pereira Borges Júnior 96

Frederico Rodolfo Ruegger 97
 Flávio Educardo Heringer 98
 Fábio Ferreira Carlos 99
 Fábica Pedro Rocha 100
 Fábio Diniz Pinto 101
 Fernando de Alencar Pinto 102
 Felipe Manoel Felix Canosa 103

Gisley Cirlene Bertoque S. De Carvalho 104
 Geraldo Bezerra de Carvalho 105
 Guaracy Lima de Almeida 106
 Gilberto Campos Coelho 107
 Geraldo José Matias Filhos 108
 Gilberto Francisco dos Santos 109
 Gesse Bernardes dos Santos 110
 Gilberto Barbosa Piva 111
 Geraldo Mescolotto 112
 Gislane Rodrigues Pinto Gonçalves 113
 Gecélio Santana 114
 Gerson Luiz do Amaral 115
 Gleidistone Lessa 116
 Geane Rodrigues 117

Henrey M. Hasweel Júnior 118
 Humberto William Arisa de Oliveira 119
 Helcio Antonio de Souza 120
 Hellender de O. F. 121
 Hélio José Darnelos de Camargos 122
 Hector Frerevryra 123

Ivanir Francisco 124
 Ivan Leão 125
 Ilma Martins 126
 Ilton Marcos Soares Freitas 127
 Isael Tavares da Costa 128
 Ismael Gonçalves Cunha 129
 Irani M. da Silva Oliveira 130
 Isolina Amorin Rocha 131
 Idimar Leal de Pontes 132
 Idevalde Dias da Silva 133
 Ivaldo Buarque Calado 134

Jeziel Bernadino de Oliveira 135
 Joana Dalva dos Santos 136
 Jercino Batista Vieira 137
 Jonatas Alves de Oliveira 138
 João de Oliveira 139
 João Ernesto Nemet 140
 João Batista Mota 141
 Jaziel Freire Vilela 142
 Jane Brito Toutinho 143
 Jaciara Prado Toldas 144
 José Cláudio da Silva 145
 João Dias dos Santos 146
 José Dilson Alves da Silva 147
 José Bernardo da Fonseca 148
 José Carlos Ferreira Cabral 149
 José de Melo Filho 150
 José Neto da Silva 151
 José Laércio Saldanha 152

José Maria Azevedo Rodrigues 153
 Jácson Balmont Fraga 154
 Jonas Soares Costa 155
 Josélio Feitosa de Vasconcelos Aquino 156
 Juarez Machado da Silva 157
 José Carmo Pereira 158
 Jucelino Correio Menezes 159
 Jairo Vitude Procópio 160
 José Martins Vieira 161
 João Batista Lucas 162
 João B. da Silva 163
 João Euripedes Moraes Mendes 164
 João Alves Pereira 165

Kiara Martins Lemos D. Armada 166
 Klelton Stutz Rocha 167

Luciano Breder Almeida Neto 168
 Luciano de Azevedo 169
 Luiz Marcos Trindade 170
 Lucizete Gouveia de Freitas 171
 Lottie B. Hasweel (Carlota) 172
 Laudicéia Alves Matheus 173
 Laodicéia Cristina Ribeiro 174
 Lideralino Martins Neto 175
 Luiz Américo de Azevedo 176
 Luciene Santos Moreira 177
 Lídia Correa 178
 Léa Siqueira 179
 Levi Martins Silva 180
 Lillian Nortrud Heire 181
 Lúcia Helena Ferreira Silva 182
 Lurdenil L. Ramos 183

Maria Bernadete de Melo 184
 Marcus Nolasco de Abreu 185
 Marcelo Coelho Almeida 186
 Moisés Pereira 187
 Mozaniel Medeiros dos Santos 188
 Mauro Ribeiro Freitas 189
 Marco Antonio Frota 190
 Maria Apareciada Martins de Almeida 191
 Milton dos Reis Reyroton 192
 Maria Aparecida Oliveira de Souza 193
 Marilene Lídia Garcia 194
 Maria Regina Buena da Silva 195
 Maria Helena da Cruz 196
 Maria Aparecida Aguiar Ruegger 197
 Manoel Antonio de Oliveira 198
 Mirian Mateus Alves 199
 Maria Faria de Freitas 200
 Maria Eterna Venâncio 201
 Marçal José de Moraes 202
 Marco Antônio Urbano 203
 Marcos Martins 204
 Marcio Henrique de Azevedo 205
 Marcelo Mauricio Santos 206
 Mauricio Lopes Rolim Júnior 207
 Maria H. C. Ferreira 208
 Marthon Ary Mendes 209
 Márcio Antônio Canelhas Fontes 210
 Miguel Elias Coelho 211
 Moacir Cordeiro de Melo 212
 Mateus P. dos Santos 213
 Maria Alice Mariano Rosa 214
 Marcelo Mariano da Cruz 215
 Mancel Bento dos Anjos 216

Nelson Rodrigo Reos O. 217
 Neemias de Freytas Fuly 218
 Noelci Paschoulini 219
 Nillo Cláudio Tomazini 220
 Nilzete S. Cândido 221
 Niconor Pereira de Azevedo 222
 Nivaldino Gonçalves V. 223
 Neiberto da Silva Luiz 224
 Nadiel de Marins 225

Osni Ferreira 226
 Osires de Melo Cursino 227

Olívio Real da Cruz Filho 228
 Olívio da Costa Queiroz 229
 Oziel Rodrigues da Silva 230
 Oday Olivetti 231

Paulo Gonçalves dos Reis 232
 Pery Hack 233
 Paulo de Tárco Gonçalves de Bastos 234
 Pedro Luiz Rodrigues Ahrens 235
 Paulo César Belan 236
 Paulo de Tarso Machado de Souza 237
 Publio Narder L. De Oliveira 238
 Pedro Alves Feitosa 239

Rui Oliveira dos Reis 240
 Ronaldo Carlos de Araújo 241
 Renato Pedroso da Silva 242
 Reginaldo Ramos Goulart 243
 Ricardo Borim 244
 Roberto Coutinho Ramos 245
 Romancir Alves Carneiro 246
 Raimundo Nonato Ribeiro Gomes 247
 Raphael de Souza e Paula 248
 Rodrigo Pereira Cardoso 249
 Roberto Monteiro Buriti 250
 Ronaldo Teixeira Gama 251
 Raimundo Nonato da Silva Araújo 252
 Ricardo Marcos Pacheco dos Santos 253
 Ricardo Fernando Santos 254
 Rubens Hipólito Pedros 255
 Rui de Oliveira Pires 256

Sandro Martins Rodrigues 257
 Sandro Sueli de Oliveira 258
 Sérgio Paulo Martins Nascimento 259
 Samuel Almeida Barreto 260
 Sebastião Pereira 261
 Silmara Ferreira 262
 Suzidélmo Moreira Ramos 263
 Sônia Maria Fernandes 264
 Shirléio da Cunha 265
 Sebastião P. F. Júnior 266
 Sônia Maria V. Da Silva 267
 Suze Marna de Sá Pitangui 268
 Samuel Ulisses de Castro Marinho 269
 Sívio Teixeira Gonçalves 270
 Selma Joserana de Souza 271
 Saulo José da Silva 272
 Silvani José de Souza 273
 Sívio Michel Pinto 274

Tânia Mara Medrado Rodrigues 275

Uriel Rodrigues dos Santos 276
 Ubirajara Rocha da Costa 277

Vera Lúcia Pereira 278
 Vilmone Pereira de Jesus 279
 Vilma Araújo Alvarenga 280
 Valdemiro Menezes da Costa 281
 Vladir César Oséas 282

Wlademir G. Justino 283
 Wania Aparecida Silva 284
 Wagner Marçal de Almeida 285
 Walderico de Santana Filho 286
 Waldiney Cândido Paiva 287
 Walter Júlio Moreira 288

Zione Ribeiro da Fonseca 289
 Zeni Albuquerque C. 290
 Zaqueu Paula de Costa 291
 Zilda Matos da Silv 292

Plano Missionário Cooperativo
 SHIS – QI 9 – Comércio Local – Bloco G
 Sala 201 – Edifício Ilha Bela
 Lago Sul - Brasília, DF - 71.625-009
 (61) 3248 0942 - Email. sirgisberto@hotmail.com.br

Comunicado do Tribunal de Recursos do Supremo Concílio da IPB

Acórdãos
Primeira Sessão de 2005

O TR-SC-IPB, reunido em sua Primeira Sessão/2005, julgou os processos recebidos, profereindo Acórdãos como segue:
 Processo 01/2005 – RE Recorrente e Recorrida reciprocamente:
 Rev. Enoque Ferreira de Souza e Abigail Gomes Pedrosa e Freitas
 Resultado: Por unanimidade acordaram os juizes do TR-SC-IPB, em conhecer do Recurso, **negando-lhe provimento** para manter a decisão do SVA.

Processo 02/2005 – RE Recorrente: Rev. Enok Ferreira de Souza
 Recorrido: Dianete de Souza Reis
 Resultado: Por unanimidade os juizes do TR-SC-IPB, em conhecer do Recurso, **dando-lhe provimento** para absolver o Recorrente.

Processo 03/2005 – RE Recorrentes e Recorridos reciprocamente: Rev. Enok Ferreira de Souza
 Recorrido: Darci Hubner de Freitas
 Resultado: Por unanimidade os juizes do TR-SC-IPB, em conhecer de ambos os recursos, **negando-lhe provimento**, mantendo Acórdão do TR-SVA.

Processo 04/2005 – RE Recorrente: Rev. Enok Ferreira de Souza
 Recorridos: Edmar de Souza Reis e Dianete de Souza Reis
 Resultado: Por unanimidade os juizes do TR-SC-IPB, em conhecer o Recurso, para **anular** o processo desde o início.

Processo 06/2005 – RE Recorrente: Rev. Enok Ferreira de Souza
 Recorrida: Marislene Azine Moreira
 Resultado: Por unanimidade os juizes do TR-SC-IPB, em conhecer do Recurso, dar-lhe **provimento** para **rejeitar** a denúncia, **cancelando** a pena imposta e **julgando extinto** o processo.

Evento Luz Para o Caminho oferece produtos e serviços a cristãos de todo o país, reforçando a unidade evangélica brasileira.

IPB marca presença na Ficoc

Martha de Augustinis

Trata-se da maior feira de produtos para cristãos da América Latina e reuniu 81.461 pessoas para desfrutar de seus serviços, produtos e palestras. A Quarta Feira e Exposição Internacional do Consumidor Cristão (Ficoc), mais conhecida como Expo Cristã, aconteceu de 13 a 18 de setembro, em São Paulo (SP), sediada nos pavilhões da Expo Center Norte – centro de exposições na zona norte de São Paulo. Com mais de 300 empresas de vários segmentos, como editoras, mobiliários, indústrias, o evento conseguiu arrecadar para doação a pessoas carentes mais de cinco toneladas de alimentos não perecíveis, trazidos por visitantes de toda parte do país. Com muitas autoridades presentes, a feira disponibilizou duas praças para alimentação e leitura, nove auditórios e o Museu da Bíblia, trazido de Barueri pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), com originais bíblicos em diversas línguas.

A abertura da Quarta Expo Cristã foi oficializada com um grande culto, cujo pregador foi o pastor da IPB, rev. Hernandes Dias Lopes. Com a participação de aproximadamente 1.500 líderes e pastores, o reverendo baseou-se na leitura bíblica de Primeiro Samuel, capítulo 1, frisando a coragem e o avivamento. “Eu tenho acompanhado a vida pastoral, viajado ao redor de todo o Brasil; tenho conversado com líderes e pastores

de todo o país e pude ver que muitos deles estão passando por um momento de crise. Então minha palavra foi de encorajamento, para restaurar aqueles sonhos da vida, do casamento, da família, do ministério; para reanimarem o coração com Deus, com a Palavra, com a obra Divina”, conta o pastor efetivo da Primeira IP de Vitória (ES).

LANÇAMENTOS

Durante a feira, o rev. Hernandes lançou oficialmente o primeiro livro de uma série de estudos sobre textos bíblicos. *Apocalipse, o Futuro Chegou* é um livro que consiste em comentários com o objetivo de facilitar a vida do pregador. “Às vezes, o pregador tem dificuldade de elaborar um sermão expositivo com o texto bíblico, ter as idéias de forma dinâmica. Então meu projeto é de escrever comentários que sejam sermões, ou seja, o pastor poderá pregar o texto. Facilitar a vida do pregador, essa é a idéia do projeto”, conta o pastor, que faz questão de enfatizar a fidelidade ao texto, afirmando sempre retirar as idéias principais dele, dando a elas uma ordem lógica, dinâmica e homilética. O livro está disponível na Editora Hagnos e, após esse volume, o pastor afirma que virão outros.

Esse foi o primeiro ano que a IPB teve uma participação mais ativa na Expo Cristã. O gerente administrativo da autarquia presbiteriana Luz Para o Caminho (LPC), George Goldhart, conta que há dois anos a IPB esteve



Rev. Hernandes: “O livro tem asas, não tem fronteiras, não tem barreiras, ele vai além do autor, ele vai além do pregador, ele vai além da igreja”.

presente na feira, com a LPC, mas que não tinha a força que teve nesse ano. “O novo trabalho da LPC, *A Turma da Arca*, foi a mola propulsora para nos trazer novamente à feira. Ele nos rendeu anos de trabalho – começamos em 2000 e só agora, em 2005, ele está praticamente pronto”, conta o gerente.

A Turma da Arca é mais um produto lançado para o público infantil. Disponível em 26 DVDs, com dois episódios cada, a série infantil, toda composta de bonecos, foca o

aprendizado sobre os valores humanos e lições a respeito da natureza, limpeza urbana, amor ao próximo, honestidade e educação cristã. “A LPC teve o cuidado de fazer um trabalho bem artístico. Com uma visão educacional e religiosa também”, conta uma das atrizes do elenco da *Turma da Arca*.

O trabalho foi totalmente produzido e editado pela LPC e segundo os atores entrevistados pelo *Brasil Presbiteriano* a série é lúdica, didática, divertida e animada.

Eles afirmaram também que a produção foi quase cinematográfica, devido aos movimentos da cena, aos planos e equipamentos usados. Ao todo, são treze personagens principais que se movimentam em cenários muito bem elaborados. “São episódios que têm muita ação, o boneco não é fixo, parado, tem coisas até cinematográficas enquanto movimento de ação de cena, o que a gente normalmente não faz com bonecos. É um trabalho muito bem cuidado”, diz umas das atrizes. A série já foi comparada com *Vila Sésamo* e *Muppets Show* – programas de cunho educativo e lúdico que fizeram muito sucesso mundialmente nas décadas de 1960, 1970 e início da de 1980. “Infelizmente, toda a coleção de DVDs da *Turma da Arca* não está 100% pronta para entregar. Temos agora três DVD’s na feira e, em dez meses, se Deus quiser, toda a coleção estará pronta”, conta George.

LPC

De acordo com o gerente da LPC, a Quarta Expo Cristã é uma feira de grande importância, não para as vendas, mas sim para divulgar e alcançar parcerias e contatos e aprimorar o trabalho da IPB e dessa autarquia da igreja. “O trabalho aqui na feira é resultado de um sonho do Celsino Gama – diretor executivo – é um passo audacioso, pois foi dado no escuro e o resultado foi fenomenal”, afirma George. Informações sobre os produtos da LPC: (19) 3741-3000.



Evangelização

Sétima Feira das Nações, promovida pela IP do Rio de Janeiro, tem como objetivo a conscientização missionária e a arrecadação para missões

Mês das missões é comemorado com evento

Martha de Augustinis

Durante o mês de agosto, mês das missões, a IPB incentivou, celebrou e impulsionou um ministério fundamental da igreja: a evangelização. Por meio de campanhas e eventos em prol dos missionários presbiterianos, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, e das agências missionárias, a igreja conseguiu angariar doações durante os meses de agosto, setembro e outubro. Além de financeiro, o incentivo foi moral, espiritual e renovador, instigando o surgimento de novos missionários para propagarem o Reino de Deus.

Na IP do Rio de Janeiro, pastoreada pelo vice-presidente do Supremo Concílio, rev. Guilhermino Cunha, o incentivo foi efetivo e de largo alcance, segundo os organizadores da Sétima Feira das Nações, que aconteceu nos dias 20 e 21 de agosto, na própria igreja. Com os cinco continentes representados por barracas, vestuários e por alguns missionários, a festa reuniu cerca de três mil pessoas e enviou toda a sua arrecadação à obra missionária.

Com uma programação voltada à divulgação das missões e à integração da obra missionária na igreja, como parte fundamental dos seus exercícios, a festa foi organizada por toda as sociedades e líderes, segundo o secretário geral do Trabalho com Adolescentes e pastor auxiliar da igreja, rev. Haveraldo Ferreira Vargas Jr. Ele frisou que o evento pôde contar

com empresas que se dispuseram de maneira integral para patrocinar camisetas, toldos e brinquedos para brindes, sem que nenhum centavo da receita da feira fosse desviado de seu objetivo.

“É uma série de empresas e de pessoas da igreja, que se dispuseram, que aceitaram o desafio de estar conosco nesse ministério; compre-

ele, faz com que comece a conscientização do que é missão. “Quando eu chamei as pessoas à frente eu os chamei de missionários, porém, eles não são missionários no sentido literal da palavra, não foram enviados para lugar algum, mas para ficarem aqui. São os presidentes das sociedades internas da igreja e eu chamei a todos de missioná-

ponto de vista de missões.

NOVA VISÃO

O rev. Haveraldo completa, a respeito da conscientização missionária realizada na Sétima Feira das Nações, dizendo que missionário é aquele que tem chamado e não o que necessariamente estuda pra sê-lo. “Todos nós temos um chamado. Se alguém já viu ou ouviu, alguma vez

Lidório – “Quem não é uma benção perto, não será uma benção longe”. “Eu diria: quem é uma benção perto, também é uma benção longe. E a proposta de Atos 1.8 é exatamente Jerusalém, Judéia, Samaria os confins da terra; é gradual, então eu sou uma benção onde estou. Com a Graça de Deus, brilho onde Ele me colocou, floresço onde Deus me plantou, mas eu vou também alcançar a Judéia (meu bairro, minha cidade), e vou também a Samaria, (o estado, a região do meu país), depois ao país inteiro, depois eu vou aos confins da terra”, afirma o rev. Guilhermino.

“Se nós olharmos a quantidade de municípios no Brasil sem a presença reformada, ficaríamos corados de vergonha de falar que está faltando campo; o que falta é planejamento, visão, coisa que as pessoas não têm coragem nem de falar nem de ouvir; uma coisa é você ter visão para missões, outra é fazer política eclesiástica”. Assim coloca o rev. Guilhermino Cunha. Ele apoiou a organização da feira e afirmou que estiveram envolvidas com o evento aproximadamente três mil pessoas.

Organizada na igreja pela miss. Dircilene Maia, a Feira das Nações tomou intensidade e envolvimento dos membros da IP do Rio, transformando-a em uma grande festa missionária. Vale também ressaltar que eventos como esse não aconteceram apenas naquela igreja, mas em muitas regiões e comunidades presbiterianas por todo Brasil.



Além de arrecadação financeira, a Festa das Nações da IP do Rio de Janeiro tem como objetivo o incentivo moral, espiritual e renovador, instigando o surgimento de novos missionários para propagarem o Reino de Deus

deram a importância da feira, a importância do ministério, o impacto que ele tem, porque o evento não é apenas para levantar receita para a obra missionária, é um trabalho de conscientização”, aponta o rev. Haveraldo. Logo no início da festa, ele chamou à frente a liderança das sociedades internas da igreja, chamando-os todos de missionários, o que, de acordo com

rios, porque isso faz parte do trabalho de conscientização. Conscientização de que? De que quando eu fui salvo, fui enviado pelo o Senhor e que, sendo enviado pelo Senhor, eu sou missionário”.

Segundo o rev. Haveraldo, a programação da feira, que difere anualmente, tem um cerne básico e sólido, um coração, que é a conversa e a comunhão, sempre dentro do

aquele texto de Marcos 16.15, é para essa pessoa; se ele já ouviu Mateus 28: 18-20 isso é pra ele. E a compreensão também de que a maioria é enviada pra ficar, a minoria é enviada pra ir pra mais longe, também é importante”.

Complementando a fala do rev. Haveraldo, o pastor efetivo da IP do Rio, rev. Guilhermino, cita uma frase do missionário Ronaldo



Desarmamento

Em resposta à matéria anterior publicada no BP, a favor do desarmamento, ministros da IPB falam porque dizer não ao referendo

Ministros falam em dizer não ao desarmamento

Letícia Ferreira

“E disse-lhes: quando vos mandei sem bolsa, alforje, ou alparcas, faltou-vos por ventura alguma coisa? E eles responderam: nada. Disse-lhes: pois agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também o alforje. E o que não tem espada, venda o seu vestido e compre-a. Porquanto vos digo que importa que em mim mesmo se cumpra aquilo que está escrito: E com os malfeitores foi contado. Porque o que está escrito de mim terá cumprimento. E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E Ele lhes disse: basta.” Lc 22. 35-38.

Esta é uma das passagens bíblicas nas quais se apóiam os cristãos que defendem o porte e uso de armas para defesa própria ou de outrem. O próprio Jesus, enviando seus discípulos, disse-lhes que estivessem armados.

O mesmo Jesus que disse que os cristãos devem amar os seus inimigos e dar a outra face quando receber um tapa em uma delas? “Não podemos tentar fazer de Jesus um pacifista, aquele indivíduo que é contra qualquer reação ou ação que use força física contra o próximo”, explica o rev. Augustus Nicodemus, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie e professor do Centro de Pós-graduação Andrew Jumper (CPAJ). “Os primeiros cristãos tinham a política de não reação quando eram atacados pelo Estado por serem discípulos de Jesus. Eles amavam os inimigos quando os mesmos eram inimigos pessoais que os atacavam pela fé em Cristo Jesus. Em nenhum lugar da Bíblia é cerceado, porém, o direito de defender a vida”, diz.

O rev. Davi Charles Gomes, diretor do CPAJ e pastor da Fellowship Community Church, opina que, quando falou isso, Jesus se referia a um ataque individual. “Estive em situação de dar a outra face e levar soco no rosto sem revidar. Mas o Estado não pode oferecer minha face a tapa”. Além disso, diz que uma pessoa tem obrigação de defender a outrem como família ou outro que esteja sob sua proteção.

O pastor cita outra passagem bíblica para a defesa e a justiça, em Gênesis, na história de Noé. Ele afirma que, em um dos itens da aliança de Deus com o Noé, o Criador ordena que se qualquer animal matasse uma pessoa fosse por acidente ou ataque, deveria ser morto imediatamente. E que um homem que derramasse o sangue de outro homem, também deveria ter seu sangue vertido. “O assassinato não desafia somente ao homem e sociedade mas à imagem de Deus.”, afirma o diretor.

O presb. José Roberto Costanza utiliza outra passagem bíblica para defender

este tipo de justiça, em Ex 22.2: “Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue”;

Ele afirma que o direito à preservação da vida ou a matar em legítima defesa está perfeitamente assegurado na doutrina oficialmente reconhecida pela IPB. Quanto ao mandamento “não matarás”, explica que foi pela primeira vez anunciado em Gênesis 9, no contexto da aliança de Deus com Moisés, e que se refere ao próximo e não a salteadores. O presbítero informa que reformador Martinho Lutero, em seu Catecismo Maior (1529) diz que: “neste mandamento saímos de nossa casa e vamos aos vizinhos, para aprender como devemos viver uns com os outros, cada qual individualmente em relação ao próximo”. E ainda que um dos três sistemas expositivos de doutrina e prática adotados pela IPB, o Catecismo Maior, é claro quando, na Pergunta 136, diz que “Os pecados proibidos no sexto mandamento são o tirar a nossa vida ou de outrem, exceto no caso da justiça pública, guerra legítima ou defesa necessária”.

CAMPANHAS

Os três entrevistados são contra o envolvimento oficial da IPB em campanha contra ou a favor do desarmamento. Para o rev. Davi, a igreja deve interferir na política, mas não no Estado. “A política, mesmo onde se diz que Estado e Igreja



Lili Martins/Folha Imagem

Armas e munição entregues na sede nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, em São Paulo, na campanha *Eu Sou da Paz*

estão separados, sempre veste uma religião. Ainda assim, a Igreja deve estar separada do Estado”.

É como pensa também o presb. Costanza. Para ele, como cidadãos, os presbiterianos têm a obrigação de se manifestar no referendo do dia 23, votando conscientemente, sem se deixar levar por argumentos enganosos, muitos dos quais desprovidos de base bíblica.

O rev. Augustus acredita que a campanha a favor do desarmamento é confusa e tem pressupostos ideológicos que são contrários à Confissão de Fé da denominação. “É unilateral e nossa igreja precisa manter a independência do

Estado para poder ser profética. Uma das maneiras pelas quais ela pode contribuir é instruindo seus membros sobre a violência etc., como feito em matérias de BPs anteriores.”

CONTRA O DESARMAMENTO DO CIDADÃO DE BEM

O rev. Augustus Nicodemus se diz contra o desarmamento, ainda que não ache que todo o cidadão deva andar armado (ele não tem uma arma), pois crê que a segurança pública é dever do Estado. “Contudo, quando o Estado deixa o povo à mercê dos bandidos e assaltantes, é inadmissível proibir que um pai de família tenha uma arma para defender-se

e à sua família. Na Bíblia, a crença no cuidado e na proteção de Deus nunca impediu que os crentes tomassem precauções, como portar armas. Na reconstrução dos muros de Jerusalém, os fiéis trabalhavam com suas armas ao lado (Nm 4.13-14).”

Ele afirma que votaria contra o desarmamento porque o referendo é confuso e mistura uma série de itens, como direito de defesa e liberdade individual com porte de arma e violência causada por armas de fogo. Diz ainda que a campanha a favor do desarmamento é mal direcionada, pois este atingirá somente os cidadãos que obtêm armas de fogo pelas vias legais, com o objetivo de se defender. “Eu seria a favor do desarmamento se os bandidos, assaltantes e assassinos fossem também desarmados, se o governo retirasse das ruas todas as armas e não somente aquelas adquiridas pelos meios legais e para legítima defesa.”

Ele afirma ainda que a campanha não é imparcial e apresenta estatísticas que mostram apenas um lado do assunto, deixando de mostrar outras que indicam que o desarmamento em nada contribui para a segurança do povo. “É ideologicamente totalitarista quando desarma o povo e assim o impede de reagir em casos de governos totalitários. Além disso, sou reformado e, histórica e teologicamente, os reformados nunca foram contra o uso de armas em situações lícitas. Zwinglio morreu no campo de combate, lutando em favor da sua pátria.”

O presb. Costanza apresenta alguns números contra a idéia generalizada de que o não à comercialização de armas vai colocar um ponto final na violência no país. “A pro-



Rev. Davi Charles Gomes

paganda veiculada pelo TSE diz: ‘você pode mudar o destino do Brasil’. Mas, o que dizem as estatísticas de países que recentemente adotaram tal política de proibição? Na Austrália, os homicídios subiram 3.2%, as agressões 8.6% e os assaltos à mão armada 44%. O mesmo está acontecendo na Inglaterra, país tradicionalmente tranqüilo, onde até a polícia andava desarmada. A adoção do desarmamento trouxe conseqüências desastrosas. Londres, hoje, é considerada a capital do crime na Europa. Os índices de crimes a mão armada na Inglaterra e no País de Gales cresceram 35% logo no primeiro ano após o desarmamento. Se as medidas que proíbem a comercialização de armas não deram certo em países mais desenvolvidos que o Brasil, onde são grandes a prontidão e a eficácia da polícia, muito maior probabilidade é a de

não concordo é que o Estado concentre seus esforços para desarmar o cidadão, que pelos meios legais consegue um revólver para defender sua família, e não consiga fazer nada para impedir que os traficantes e bandidos pratiquem toda sorte de violência com fuzis e metralhadoras de grosso calibre e alta tecnologia, adquiridas de forma ilegal”.

O rev. Davi informa que, para comprar legalmente uma arma, é necessário um exame psicológico, um teste técnico de manuseio da arma e uma pesquisa de antecedentes. Além disso, o cano da arma vendida e registrada é radiografado e, se ela for usada, um sistema informatizado aponta o endereço do comprador.

No entanto, a solução parece estar longe na opinião dos entrevistados. O rev. Augustus afirma que, como cristão reformado, sabe que a raiz da violência é o coração corrom-

pido do homem. Portanto, não acredita que esforço algum do Estado virá a terminar com a violência de forma significativa. Contudo, é a favor de um esforço do governo na diminuição da violência.

Para o presb. Costanza, o fim da violência só acontecerá quando houver um novo céu e uma nova terra, conforme a visão de João em Apocalipse 21. “Quando a morte não mais existir e todas as coisas forem feitas novas (vs. 4,5). Quanto aos assassinos, porém, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre (v. 8)”. No que se refere à diminuição da violência, no entanto, ele diz que essa é uma tarefa do Estado Brasileiro, mas que a IPB pode e deve contribuir nesse esforço atenuador, encarando com mais seriedade sua tarefa de levar o Evangelho do Senhor Jesus ao povo e de servir de modelo de ética e vida para a sociedade.



Presb. José Roberto Costanza e família

não dar certo no Brasil”.

O rev. Davi Gomes compara o livre acesso à Palavra com o livre acesso ao direito de defesa com o uso de armas. Ele cita que o princípio do Estado cristão é a composição dos ministros da espada assim como a da igreja, os ministros da palavra. Para ele, quando só alguns podem ter acesso a um outro instrumento, pode haver abusos, como havia na Era Medieval em relação à Bíblia.

O QUE FAZER

Se proibir a comercialização de armas, já que é sabido por meio da imprensa que as armas utilizadas pelos bandidos não são adquiridas pelos meios legais, o que deve ser feito para diminuir ou pelo menos parar como avanço da violência no Brasil?

O rev. Augustus ainda acredita num esforço do governo para inibir a violência praticada pelo crime. “O que



Sínodo Noroeste discute crescimento de Igrejas

Letícia Ferreira

O crescimento das igrejas na região Noroeste do Brasil e o papel da extensão do Seminário Presbiteriano Brasil Central (SPBC), em Goiânia (GO), naquela localidade serão temas de discussão de uma importante reunião a ser realizada em 2006 pelo Sínodo Noroeste do Brasil (SNB), cuja presidência está sob o rev. Luiz Carlos da Silva.

A decisão foi tomada em reunião de 8 a 10 de julho na extensão do SPBC Rondônia, em Ji-Paraná.

Segundo o rev. Luiz, nesta sétima reunião ordinária se destacaram os dados compartilhados pela Comissão de Exame de Relatórios dos Presbitérios que constatou, mais uma vez, o baixo percentual de crescimento das IPBs na região (pouco acima dos 3%). No último biênio, apenas uma igreja foi organizada, no Presbitério do Acre.

Diante deste quadro o SNB definiu como prioridade a realização de um encontro com o objetivo específico de discutir a questão do crescimento das igrejas. O conselho espera encaminhar ao Supremo Concílio um levantamento da situação geral, com estatísticas precisas, para que a plantação e o crescimento das igrejas no Noroeste seja um alvo. Dos nove presbitérios da região, um deles tomará para si a

responsabilidade de promover um debate sobre o papel da extensão do Seminário de Goiânia neste contexto. Nos próximos anos, por exemplo, mais de dez pastores serão formados na região. O rev. Luiz diz que o sínodo entende que é necessário um projeto de plantação de igrejas para a absorção destes futuros ministros.

Para ele, o Instituto Bíblico de Rondônia (Ibro) não resolve a demanda da região. “É uma questão vocacional, temos maior necessidade, principalmente com o plano de plantação e expansão de igrejas na região, de pastores e não somente obreiros ou evangelistas”, explica o pastor. Para ele, a região precisa de um preparo adequado segundo suas peculiaridades. Além disso, evangelistas não podem assumir muitas tarefas que cabem somente a pastores e das quais as igrejas irão carecer.

Ele informa que 30 municípios locais não têm sequer a presença da IPB. “Isso é preocupante, a IPB precisa crescer e o seminário é um fator gerador importante neste crescimento, é uma sementeira”. Ele afirma que a extensão precisa permanecer. “Nós, que vivemos hoje a realidade da região, não sabemos o que vem pela frente. A perspectiva é sempre gerar crescimento e não podemos fechar a extensão porque deteria o preparo



Rev. Luiz: “É uma questão vocacional, temos maior necessidade, principalmente com o plano de plantação e expansão de igrejas na região, de pastores e não somente obreiros ou evangelistas”.

adequado dos obreiros”, opina.

SUBSTITUIÇÃO

Depois da criação do curso teológico em Rondônia como extensão do SBPC, dirigida pelo rev. Evandro Pereira de Souza, em substituição ao Ibro, muitas discussões têm sido fomentadas. Na busca de

alternativas para o futuro, houve unanimidade quanto à necessidade da referida extensão ter uma proposta diferenciada, que leve em conta a realidade contextual da região e insira uma ênfase mais prática na formação dos alunos.

Mas a extensão tem passado por dificuldades que,

segundo o rev. Evandro, estão sendo superadas paulatinamente na presente providência de Deus.

Segundo o rev. Evandro, dados de 1997 do IBGE demonstram que a região Norte, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, tem uma área cerca de quatro milhões de quilômetros quadrados, correspondendo a 47,27% do território nacional, com 449 municípios e uma população de aproximadamente 11,7 milhões de habitantes. “Se a presença da IPB em terras brasileiras é de apenas 0,32%, enquanto tenha uma injeção de 300 novos pastores por ano (conforme dados fornecidos pelo rev. Ludgero Bonilha, no BP nº 603 de dezembro de 2004, pg. 11), o que dizer desse percentual se for aplicado às cifras quantitativas populacionais de nossa região?”

Assim sendo, o rev. Evandro diz que a visão da direção do SBPC quanto à formação da extensão se projetam em duas direções: pastoral e plantação de igrejas. A pastoral, ele diz ser uma das mais prementes carências pelas quais passa a igreja brasileira, bem como o Brasil. A plantação de igrejas, explica o pastor, está eivada de dois princípios reformados: soberania de Deus e responsabilidade humana, ou seja, obediência da igreja em fazer missões.



“É oportuna a citação *ipsis literis* do rev. Ludgero: ‘para os trabalhadores de obras feitas, pastores que querem o salário garantido, o emprego pastoral assegurado, não há campo, os quadros estão completos’. O anuário de 2005 dá conta de 612 pastores sem igrejas, entretanto, a afirmação do Senhor Jesus contraria a qualquer lógica humana, pois ‘na verdade, a seara é grande’ e continua sendo grande e carente de obreiros na região Norte”, assevera o rev. Evandro.

Segundo ele, há cidades com mais de cem mil habitantes com duas ou três igrejas ou locais em que ainda não há trabalho presbiteriano, como nos estados do Acre e Pará, nos campos da Junta Presbiterial de Missões do Presbitério Carajás, sem contar milhares de comunidades ribeirinhas que estão sem pastores. “Portanto, nossa visão e formação quanto à plantação de igrejas é que, pelo fato da seara ser do nosso Mestre, não estamos livres de trabalharmos em meio aos cardos e abrolhos. Entretanto, a vitória do Senhor é certa”, afirma o diretor.

Ele enfatiza que a extensão tem como objetivo dar a melhor formação teológica possível aos atuais 18 seminaristas. Dos 14 professores do quadro, cinco são mestrandos nas áreas de teologia sistemática, pastoral, exegética, lingüística e outros são especialistas em áreas afins. Os demais desejam fazer o próximo vestibular para ingressarem no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, em São Paulo. Com relação a projetos,

quatro deles são objetos das orações e ações da direção da extensão: um seminário pronto a abrigar a demanda de futuros seminaristas, com república para solteiros e casas para casados; um galpão para sediar os diver-



Rev. Saulo afirma que tem visto os benefícios que a extensão do Seminário de Goiânia está levando ao presbiterianismo nos Estados de Rondônia e Acre

sos eventos promovidos pelo sínodo; uma piscina para promover e intensificar a integração e o entretenimento de crianças, jovens e anciãos, além da utilização dos 87 mil metros quadrados do seminário para desenvolver um projeto de auto-sustentabilidade com plantio de várias culturas, tais como mandioca, banana, abacaxi etc., cujos rendimentos serão direcionados às necessidades locais. Pretende-se, ainda, empreender ações

concretas de cidadania às quais objetivarão minorar problemas sociais desenvolvendo programas de ajuda comunitária como alfabetização de adultos, cursos de informática, artesanato, iniciação musical, assistên-

cia à terceira idade, entre outros.

NECESSIDADE

O diretor do SPBC, rev. Saulo Pereira de Carvalho, antes de falar sobre as questões da extensão em Ji-Paraná, afirma que é preciso lembrar que há um sistema de trabalho que dificulta tais definições na educação teológica da denominação. “Por exemplo, quando a liderança de uma determinada região tem o desejo de ter ali um seminário, perce-

bemos que a implantação daquela instituição depende mais de uma mobilização a fim de aprová-la no plenário do Supremo Concílio do que dos estudos e análises elaborados pela nossa JET ou pelas JURET’s. Penso que seria mais prático se a JET, em conjunto com as JURET’s, tivesse a autonomia e a tarefa de analisar o desenvolvimento, potencial e necessidade de cada região, e, dentro de um planejamento estratégico visando o crescimento da igreja, encaminhasse ao Supremo Concílio as propostas de abertura de seminário. Nesse caso, a IPB é quem procuraria a liderança da região com a proposta de abrir ali um seminário, e não como é hoje.”

Quanto à extensão, afirma que tem visto os benefícios que ela está levando ao presbiterianismo nos Estados de Rondônia e Acre, mesmo tendo ouvido a argumentação de que há muitos seminários da IPB e que a extensão do SPBC em Rondônia não seria necessária, por não haver densidade demográfica presbiteriana que justifique a existência de um seminário ali.

Para o rev. Saulo, é certo que todos esperam daquele trabalho o mesmo que dos demais seminários: que se desenvolva e se torne, em um futuro próximo, um seminário forte e estruturado. Em contrapartida, a liderança daquela região espera da IPB que os líderes se pronunciem sobre o assunto em tempo oportuno e na devida instância. Ele aponta duas características da região que precisam ser levadas em conta na definição da forma como se deve

olhar para aquele trabalho: características geográficas - a região (entenda-se Rondônia e Acre), está localizada numa parte do país que não é de difícil acesso, mas fica numa espécie de “corredor”: Ao norte tem a floresta amazônica; a oeste tem a fronteira com o Perú; ao sul, a fronteira com a Bolívia. Essas três delimitações fazem com que a extensão em Ji-Paraná seja diferente dos seminários do Centro-Oeste (que recebem alunos de pelo menos dez estados adjacentes), dos seminários da Região Sudeste (que têm uma alta “densidade demográfica presbiteriana”) e dos seminários da Região Nordeste (que abrangem cerca de dez ou doze estados, incluindo os da Região Norte). Isso faz com que seja difícil tanto a ida de alunos de outras regiões para a extensão em Ji-Paraná, quanto o envio dos alunos da região aos demais seminários da IPB.

Ele destaca também as características demográficas: a região tem aproximadamente dois milhões de habitantes e conta, atualmente, com 33 igrejas organizadas, 14 congregações presbiteriais, 20 congregações de igrejas e quatro campos da Junta de Missões Nacionais. “É certo que inúmeras outras regiões do país têm dados demográficos bem mais amplos que estes. Entretanto, esses dados adquirem relevância quando consideramos que se referem a uma região com extensão de quase dois mil quilômetros em linha reta e que está aproximadamente há três mil quilômetros do seminário mais próximo”, afirma.



Congresso Internacional

Membro da Igreja Reformada Holandesa é especialista em ética e biotecnologia e professor universitário

Senador holandês faz palestra no Mackenzie

Letícia Ferreira

O senador holandês, tecnólogo e professor universitário, membro da Igreja Reformada da Holanda, Egbert Schuurman, participou do Primeiro Congresso Internacional de Ética e Cidadania da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), em São Paulo, coordenado pela professora da Escola Superior de Teologia, Márcia de Liberal.

Ele apresentou três palestras: *Reflexões e Sociedade Tecnológica, Ética e Tecnologia e Problemas Éticos em Engenharia Genética*. Nessas exposições avaliou, utilizando pontos de vista cristãos, questões sobre a relação do homem com o próprio homem e com o meio ambiente e o crescente desenvolvimento tecnológico em várias áreas. Ao *Brasil Presbiteriano*, ele disse que não acredita que ainda haja chances de reverter completamente os danos causados ao planeta e aos seres humanos no uso incorreto de recursos tecnológicos, mas que cada um deve fazer sua parte para diminuir-los e tornar a vida na Terra mais viável hoje e no futuro. Durante as palestras, apresentou várias alternativas e analisou vários comportamentos do homem na ciência e na tecnologia e suas consequências.

Para começar, ele se utilizou de uma ilustração, criada pelo filósofo Frederick Herzberg, para demonstrar sua idéia do estado da Terra. Segundo Herzberg, com a aparente expansão ilimitada do poder

material, o homem chegou à situação de um capitão de um navio que foi muito bem construído em ferro e aço, mas cuja agulha da bússola reage ou aponta somente para a massa de ferro do próprio navio, não mais apontando para o Norte. Em um navio cuja bússola sempre apon-

tem origem divina e, quando se fala em ética, se é limitado apenas a questões relacionadas com a manipulação da realidade. “Todas as coisas ficam reduzidas ao conceito de seu objeto útil, em como pode ser usado”, opina o senador. “Esquecemos que cada coisa tem um valor intrínseco, pró-

uma visão mais larga, mais ampla quanto ao desenvolvimento tecnológico. Ele disse acreditar que sim: a luz divina da revelação. De volta à metáfora do navio e da bússola: se o capitão quiser permanecer na direção certa, terá que se orientar pelas estrelas, pelo céu. “É a mesma coisa na

Letícia Ferreira



(D) O senador Shuurman, interpretado pelo rev. Augustus Nicodemus, chanceler da UPM, durante uma de suas palestras que se destacaram no congresso

ta para ele mesmo o curso não pode mais ser corrigido e ele navegará em círculos e estará à mercê dos ventos e das correntes marítimas. “A conclusão é que nós perdemos na nossa cultura tecnológica o senso de orientação. Só damos atenção aos aspectos econômicos e técnicos da realidade”, afirmou o palestrante.

Para ele, a humanidade reduziu a realidade a questões técnicas e financeiras e, quando se vê apenas esses dois lados, não se faz justiça aos muitos outros lados da realidade, que

prio, e, sem essa perspectiva, os seres humanos se tornam apenas objetos da manipulação tecnológica. Esquecemos do amor que devemos ao nosso próximo e vemos a natureza apenas como objeto de manipulação e não pelo seu valor próprio, pelo que ela é e representa em si”.

A grande pergunta, segundo ele, é se há possibilidade de escapatória desse labirinto tecnológico, uma saída para essa situação. Não há que se negar os elementos positivos da cultura tecnológica, a pergunta é se o homem pode ter

nossa cultura tecnológica, se quisermos ir à direção certa, precisamos de alguns pontos de referência que estejam fora do nosso mundo tecnológico, ampliar a nossa perspectiva sobre o que é a realidade, não uma máquina que podemos manipular, mas uma realidade criada, que nos foi dada e, portanto, não depende somente de nós, mas está envolvida e depende da sua origem divina”, afirmou o palestrante.

DEUS E A REALIDADE

Segundo o senador Schuurman, o envolvimento mais íntimo de Deus com

a realidade é criada pelo seu amor através do qual o homem pode ter outra perspectiva sobre o que é e deve ser uma ética da tecnologia. “Assim, não estaremos apenas honrando valores e ideais tecnológicos e idéias tecnológicas, mas também o ecológico, aquilo que é cultural e os valores, idéias e ideais sociológicos”, disse. Ele alertou que o planeta Terra está em perigo, que o desenvolvimento tecnológico e econômico tem colocado uma grande ameaça ao fato de que a vida é única e, portanto, uma mudança é fundamental no desenvolvimento tecnológico e econômico e se torna absolutamente necessária pois a tecnologia e a economia não devem ameaçar a vida, mas servi-la.

“Temos que cuidar do planeta com de um jardim, aceitar o valor intrínseco de cada coisa que está aos nossos cuidados. Isso não é uma idealização da natureza, pelo contrário, é o reconhecimento do cuidado que o Criador tem, que nos dá a possibilidade de reagirmos ao seu amor que nos é dado, aceitando que o mundo nos foi dado como um dom, um presente”.

Para ele, a tecnologia deve estar a serviço da vida e o homem deve usá-la vivendo dos juros que ela lhe dá, não usando erradamente o capital, mas gastando somente os juros gerados pelo capital e não o capital que gera esses juros. É quando a tecnologia, a economia e a ecologia estão em harmonia como um único vasto jardim, tratado com responsabilidade.

**Cidadania**

Manifestações de IPBs mostram que os cristãos não estão alheios à situação política e econômica no país

Presbiterianos se manifestam sobre corrupção

Rev. Vivaldo da Silva Melo e Leticia Ferreira

Em Ji-Paraná (RO), na Sétima Reunião Ordinária do Sínodo Noroeste do Brasil, foi decidido apoiar a elaboração de um manifesto contra a corrupção em nível regional e nacional. O documento foi difundido a em diversas ações das igrejas locais e seu conteúdo foi também publicado em alguns órgãos de comunicação como o site *Rondônia agora*, um dos mais visitados da região Norte, e o jornal *Folha de Dourados*, de Dourados (MS), além de lido em algumas manifestações organizadas pela sociedade.

A iniciativa marcou um posicionamento dos presbiterianos de Rondônia e Acre que entendem “ser dever do Estado frustrar toda desordem e proteger o bem”, jamais permitindo que o mal se estabeleça, principalmente entre os governantes. “O momento requer o resgate da visão de João Calvino, para o qual a igreja, sendo o fermento regenerador da vida social, política e econômica, não pode se omitir de chamar o Estado à responsabilidade”, lembra um dos incentivadores da campanha.

O manifesto frisa o entendimento calvinista quanto à origem da corrupção: o coração pecaminoso, sendo uma das conseqüências imedia-

tas da queda. Salieta que qualquer cristão consciente entende que ela transcende a quaisquer partidos políticos, sendo comum a cada homem e mulher. “A incorruptibilidade só é possível mediante um permanente vínculo de comunhão do homem com Deus”, enfatiza o documento.

DENÚNCIA

Uma das tendências que deve ser alvo de denúncia da igreja, segundo compreensão de alguns pastores, é a contemporização com os responsáveis por práticas irregulares, como o uso de caixa dois em campanhas políticas. A justificativa de que “todos fazem” não pode ser aceita com naturalidade, pois cria condições para a perpetuação da prática. O rev. Ewerton Barcelos Tokashini, pastor da IP de Cerejeiras (RO), lamenta que “mesmo diante de pilhas de documentos de acusação e evidências de transações ilegais, propinas e o tal ‘caixa dois’, não vemos a vergonha estampada no rosto de seu nin-guém”.

A professora da Universidade Federal de Rondônia e membro da IP de Porto Velho (RO), Leide Jane Meneses, entende que os culpados por atos de corrupção na vida pública devem ser punidos, não importando o grau de influência dos transgressores. Faz eco ao seu posicionamento o rev. Augustus Nicodemus



Diác. Rilvan Stutz: “O povo tem sede e necessidade, mas não usa seus direitos”

Lopes, que esteve recentemente em Rondônia: “É dever da Igreja de Cristo, onde puder e através dos meios legais, denunciar este estado de coisas, anunciar a necessidade de arrependimento a todos e proclamar a livre graça de Deus, a todos que se arrependam e creiam em Jesus Cristo”.

Além da IPB, a Convenção Batista do Estado de Rondônia se posicionou. Reunida em assembléia geral, manifestou seu repúdio às ilicitudes e também cobrou ações punitivas aos responsáveis. “A impunidade é uma afronta à santidade e justiça divinas, às quais as autoridades constituídas precisam respeitar”, diz documento publicado pela imprensa, que lembra o

posicionamento do próprio Calvino, para o qual “os magistrados devem governar segundo as ordenanças divinas”.

DIREITOS HUMANOS

Outra iniciativa a favor dos Direitos Humanos foi adotada por um presbiteriano, o diácono Rilvan Stutz, membro da IP do Rio de Janeiro. Ele participa da Rede Nacional dos Direitos Humanos (RNDH), aberta à participação de qualquer pessoa, grupo, entidade, órgão ou empresa cujas atividades tenham relação direta com a proteção e a promoção desses direitos. O objetivo é se tornar um canal de articulação na área, promover maior integração entre iniciativas locais, regionais e nacionais, além

de divulgar as formas de fazer e encaminhar denúncias de violação aos órgãos competentes.

A RNDH está subordinada à Secretaria Especial dos Direitos Humanos do Governo Federal. O diác. Rilvan é o responsável por um dos segmentos, que tem, segundo ele, subsecretarias em todo o Brasil em âmbitos federal, estadual e municipal, além de ONGs. “Minha primeira missão será fiscalizar estas subcomissões, incentivando com novas idéias”, conta o diácono.

Mas sua segunda tarefa é a que o empolga mais. Ele desenvolverá um trabalho online, atendendo a todos os que o procurarem via Internet para fazer denúncias ou falar sobre seus problemas. “O povo tem sede e necessidade, mas não usa seus direitos. Muitos têm até vergonha de entrar em uma delegacia. Mesmo dentro das igrejas há pessoas sofrendo e o medo encobre muitas injustiças”, declara. “O computador será um grande aliado, pois muitos têm coragem de relatar seu problema via online.”

O diác. Rilvan, que é consultor previdenciário, deixa telefones, sites e e-mail para contato e informações: 0800-707 5551, 21-3336 5204/9705 4172/www2.camara.gov.br/comissoes/cdhm/oquee.html/www.rndh.gov.br/ e-mail: rilvantz@terra.com.br.



Entrevista

O que se deve proibir, incentivar, inculcar nas crianças para que, quando cresçam, sejam verdadeiros cristãos

Dia das crianças: como incutir a Palavra

Letícia Ferreira

Quando bem pequenas, elas são o centro do universo e deixam mães e papais malucos com tanta bagunça e energia. Mas vão crescendo e sua personalidade própria vai aflorando até começar a tomar formas bem definidas, muitas vezes surpreendendo os pais. Surgem opiniões, próprias, vontades, muitas vezes conflitos. Como ensinar uma criança no caminho em que deve andar para que, quando mais velha, não se desvie dele? É sobre isso que o **BP** conversou com a psicóloga **Simone Valério** que, entre outras especialidades, trabalha com crianças.

BP: Como se fala de Jesus a crianças bem pequenas, como as de dois anos?

Simone Valério: Antes de especificamente apresentar Jesus a crianças desta idade, gostaria de situar um pouco o leitor sobre algumas características gerais da criança de dois anos. É por volta dessa idade que a criança passa a fazer uso da linguagem oral de forma mais efetiva. Começa com frases curtas e aos poucos vai ampliando o vocabulário, associando novas palavras aos objetos, animais, pessoas etc. Costumam ser inquietas, deixam as mães bravas com a bagunça que fazem na casa, querem explorar tudo. Com a linguagem, amplia-se o relacionamento com outras pessoas, inclusive o interesse por estar com outras crianças, embora ainda persista um certo egoísmo natural nesta fase de desenvolvimento, ou seja, tudo existe por ela e para ela, tudo o que acontece tem a ver com ela, como se fosse o “centro do universo”. Como a criança

explora o mundo com seus órgãos dos sentidos, obviamente é mais concreta, por isso é tão atraída por cores, texturas, sons, sabores e aromas. Por isto passa a se interessar gradativamente por desenhos animados e músicas.

Não sei se há uma receita para se falar de Jesus para uma criança desta idade. O importante é observar estas características que foram apontadas. Claro que longos sermões, linguagem rebuscada não terão alcance sobre ela. No âmbito familiar, Jesus pode ser apresentado de forma simples, como um menino bom que cresceu e ensinou coisas boas para as pessoas. Nesta fase, penso que é muito mais valioso os pais “viverem a vida cristã” do que se preocupar em ensinar Jesus de forma teórica. Se os pais estão sendo “sal e luz” na vida dos filhos, com certeza estão comunicando o amor de Cristo. Gradativamente, podem ir falando do plano da salvação, à medida da compreensão da criança.



Simone Valério: psicóloga membro da IPB especializada no atendimento a crianças

BP: E o que a igreja deve fazer?

Simone: Felizmente nossa denominação conta com excelentes recursos pedagógicos e percebo que se mostra sensível em procurar adequar a linguagem à fase de desenvolvimento dos pequenos. Crianças com dois anos começam a se interessar por histórias, músicas, desenhos, embora nesta idade não se possa exigir delas muita dedicação ou muito tempo gasto em determinada atividade, porque elas ainda não têm nível de concentração para isto.

BP: É necessário escolher os desenhos e programas de TV que seu filho pode

assistir? Porque na escola as outras crianças irão comentar e falar sobre tudo. Adianta proibir determinados filmes, programas, jogos, impor limites?

Simone: Os pais devem participar da vida dos filhos de forma mais ampla possível. Obviamente, isso inclui o cuidado com o que e quanto a criança assiste. Entretanto, excesso de proibição sem o devido diálogo, costuma estimular no ser humano uma tendência à transgressão, porque proibir por proibir aguça a curiosidade e a criança, principalmente se está caminhando bem em seu desenvolvimento intelectual, é curiosa por natureza e isto pode

ser explorado de uma forma muito positiva na escola, por exemplo, instigando-a ao conhecimento.

As crianças, até mais ou menos oito anos, têm aquilo que chamamos de pensamento mágico, ou seja, desenharam árvores com rosto humano, os bichos falam como pessoas etc. É uma fase muito importante do desenvolvimento emocional e tentar extirpá-la pode comprometer seriamente seu desenvolvimento emocional. Se os pais participam da vida dos filhos, encontram tempo para sentar ao lado deles e assistir à TV juntos e, se necessário, ajudá-los a ter uma visão crítica do que estão assistindo.



Continuação da página 15

Em meu trabalho, percebo com certa frequência que, no meio cristão, muitas vezes se disseminam mensagens que fazem uma espécie de terrorismo, ou seja, atribuem a desenhos de ficção um poder anímico extremamente assustador como se simplesmente assistir a um deles fosse destruir uma pessoa. É hora de refletirmos sobre nossa norma de fé e prática, a Bíblia Sagrada, que não deixa dúvidas que o Senhor Deus é mais forte que tudo o que há. Claro que a maioria dos desenhos, programas e filmes que são veiculados na mídia contém excesso de cenas de violência e fortes apelos a uma sexualidade visivelmente contrários ao que as Escrituras nos ensinam. Se a criança aprende que Jesus é o melhor amigo que alguém pode ter, ao assistir a um programa ou desenho, saberá discernir que aquilo é apenas uma obra de ficção e que pode servir-lhe como lazer, não como inspiração.

Por fim, a questão do limite é muito importante, sim. Principalmente nas grandes cidades, as crianças passam muitas horas à frente da TV. Seria bom os pais ficarem atentos a isto e propiciassem aos filhos mais brincadeiras ao ar livre e outras que requerem mais a participação da criança e não simplesmente a passividade em frente a um aparelho de TV, jogo eletrônico, Internet.

Aprender a respeitar o princípio de autoridade deve ser iniciado em casa. “Instrui a criança no caminho que deve andar (...)” Pv 22.12. A criança que não recebe limites fica muito vulnerável à



Leticia Ferreira

Crianças de dois anos reagem melhor a músicas e brincadeiras que ensinamentos e repreensões

insegurança porque não é tratada com firmeza pelos pais, o que ajuda muito a situá-la, a fazê-la sentir que alguém mais experiente a corrige e também a protege.

percebendo que ir à igreja é pesado, é bastante provável que a igreja em questão não esteja se preocupando com o ministério infantil, com oferecer a ela uma mensa-

Se os pais vão à igreja com prazer, muito provavelmente a criança vai criar uma imagem boa da igreja e gostará de ir. O mesmo vale para o culto doméstico - é



Os limites são necessários, pois fazem a criança desenvolver responsabilidade de se sentir segura

BP: É necessário forçar a criança a cultos domésticos e a ir à igreja mesmo que ela não queira?

Simone: A palavra forçar soa pesado. Se a criança está

gem que ela possa compreender, apreciar, participar. Também vale aqui a “mensagem” que os pais estão muitas vezes inconscientemente passando aos filhos.

apenas uma obrigação chata ou um momento agradável, de comunhão familiar, de louvor? E como estão as relações familiares como um todo? Só se unem para o

culto doméstico? Não devemos subestimar as crianças - elas são exímias em detectar as hipocrisias dos adultos.

BP: Como fazer com que ela se comporte adequadamente, está certo dizer que “Jesus vai ficar triste se vc não fizer isso ou fizer aquilo?”

Simone: Se vc diz a uma criança que Jesus vai ficar triste se ela não fizer isso ou fizer aquilo, você estará dando um treinamento para que ela desenvolva um relacionamento de barganha com o Senhor, ou seja, quando ela agir bem, o que o Senhor tem que dar a ela em troca? A criança precisa ser instruída com clareza. Ela precisa saber o porquê da proibição ou o porquê do dever. Este comentário é típico de pais inseguros, que estão com dificuldades em exercer a paternidade que inclui dizer “não” algumas vezes. Então é mais fácil transferir para Jesus. É claro que o Senhor não se agrada com o pecado humano, mas, como já dito, a criança compreende o mundo de forma concreta e precisa ser instruída de forma muito clara.

Por exemplo, a criança deve fazer as lições de casa porque faz parte de sua vida escolar, porque é responsabilidade dela e importante em seu aprendizado. Caso não fizer, terá que resolver isto com os professores, sujeitando-se às normas escolares. O mesmo Senhor Jesus que pode se entristecer com o pecado das crianças pode se entristecer muito mais com a omissão dos pais porque educar filhos é uma missão de grandiosa importância.



Aconteceu

Culto de Gratidão pelo 146 anos da IPB

O Presbitério de Botucatu (PBTU) realizou no dia 13 de agosto, na IP de Monte Sião, um culto de gratidão pelos 146 anos do presbiterianismo no Brasil. Foi um culto muito abençoado, com a presença de cerca de 400 pessoas e a participação do Grande Coral das Igrejas Presbiterianas de Botucatu, IP Botucatu, IP Jardim Paraíso, IP Maranata e IP Monte Sião. Também estiveram presentes os ministros e a Comissão Executiva do PBTU. O cantor e seminarista Aroldo Telles, da IP de Coronel Fabriciano, participou do culto louvando ao Senhor.

Contaram ainda com a presença do historiador oficial da IPB, rev. Alderi Matos, que pregou no culto e abençoou a igreja com a sua palavra. O rev. Alderi e o irmão Aroldo também participaram do culto vespertino de gratidão pelos 120 anos da IP de Botucatu, ocorrido no dia 14 de agosto.

Por presb. Clodoaldo W. Furlan, presidente do PBTU

Nona Reunião Ordinária do Sínodo Sudoeste Paulista

Nos dias 8 e 9 de julho, o Sínodo Sudoeste Paulista (SDP) realizou sua nona reunião ordinária na IP de Boituva, do Presbitério de Tatuí (SP). A nova mesa eleita conta com os seguintes participantes: presb. Clodoaldo Waldemar Furlan, presidente; presb. Mário Sérgio de Oliveira, vice-presidente; presb. Carlos Douglas Diniz, secretário executivo; rev. Giovani Ferreira Pereira, primeiro secretário; rev. Marcos Roberto Teles, segundo secretário, e rev. Wandell Ribeiro, tesoureiro.

Sínodo Norte Paulistano reúne mocidade

No dia 25 de junho, nas dependências da IP Ebenezer, em São Paulo, foi realizado o Quarto Congresso da Confederação de Mocidades do Sínodo

Norte Paulistano. Segundo a segunda-secretária da sinodal, Juliana Chaves de Oliveira, o congresso foi tranquilo e abençoado.

A diretoria eleita para o próximo biênio é a seguinte: presidente: Sivaldo Nascimento Lopes, vice-presidente: Elerton Macedo Muzel, secretário-executivo: Saulo Saraiva Brust, primeira-secretária: Pauliane Costa Fontes, segunda-secretária: Juliana Chaves de Oliveira, tesoureiro: Tony Cruyf Collins Carneiro. Foi eleito ainda o novo secretário sinodal. rev. André Silverio, pastor da I P Girassol, de Guarulhos, Presbitério Norte Paulistano.

Informações e contato pelo telefone (11) 9848-8488 ou pelo e-mail juliana@sinodalnortepaulistano.com.br.

Jovens evangelizam no Rio Grande do Sul

A Federação da Mocidades do Presbitério do Iguçu (PR) e a Federação de UPAs (FRUMPRIG e FEUPA), realizaram, de 8 à 15 de julho, a Cruzada Evangelística no Rio Grande do Sul. Este ano, foram visitadas as cidades de Iraí, Três Passos, Erechim e Carazinho. Saiu de Guarapuava (PR) uma caravana com 45 pessoas dispostas a pregar o evangelho de Cristo aos gaúchos. Jovens e adolescentes na visão de Cristo levando o evangelho à toda criatura. Informações no site: www.prig.org.br.

Eventos nas IPBs em Curitiba

No dia 27 de agosto, a IP Boqueirão, sede do Presbitério das Araucárias (Parc), em Curitiba (PR), sediou o Encontro de Hinos Sacros promovido pela comissão executiva do Parc.

No domingo, dia 21, foi a vez da formatura da segunda turma do Projeto Costurando Vida da IP Cidade Industrial. Seis alunas chegaram ao final do curso aprendendo cortar, costura reta, costura zig-zag, acabamento overlak e costura industrial.

O pastor da igreja, rev. Alexandre Pevidor, destaca a ajuda, neste projeto, de Waldomiro Baptista Neto, presidente do Rotary Clube Cidade Ecológica, em Curitiba, e também presbítero da IP do bairro Guabirota, e sua esposa, Vera.

“Podemos não ver o resultado desse nosso investimento em nosso bolso. Todavia, certamente o veremos na sociedade, no rosto das pessoas, e na qualidade de vida que elas terão. Essas pessoas tendo uma melhor qualidade de vida, nossa sociedade será melhor, e, dessa forma, nós ganharemos também, pois, seja qual for a realidade social de nossa sociedade, indistintamente, fazemos parte dela”, afirma o presbítero.



Vera Sene Batista (E), esposa de Waldomiro Baptista Neto, uma formanda, uma das professoras, e o pastor da igreja, rev. Alexandre Pevidor.

Festa em Itajubá

No dia 30 de julho, no templo da IP do Bairro Varginha, em Itajubá (MG), foi celebrada uma festa de louvor e adoração a Deus pelos seguintes motivos: oitavo aniversário de Organização do Presbitério Itajubá-PBIT; jubilação dos reverendos Ivan Gilbert Graham Ross e Saulo Marcondes Duarte, membros do PBIT; ordenação ao Sagrado Ministério do irmão Marcilene José de Oliveira.

Esteve presente o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro da Silva, que falou à liderança do Sínodo Sul de Minas e, à noite pregou no culto especial de ações de graça.

**Evangelização**

Por meio do motociclismo, presbiterianos levam ajuda, cidadania, confraternização e cristianismo a todos que cruzarem seu caminho

Moto Clubes são exemplo de irmandade

Martha de Augustinis

Elas são 50 milhões no Brasil e pertencem a uma classe extremamente organizada e solidária. Os motociclistas brasileiros são facilmente confundidos com delinquentes e arruaceiros, mas esse grupo tem buscado incessantemente mudar essa imagem, segundo Aloísio César Braz, presidente da Associação de Motociclistas do Rio de Janeiro. Ele conta que grandes mobilizadores de ações e campanhas sociais, os motociclistas cristãos, presbiterianos e outros se organizam por meio de moto clubes espalhados por todo o Brasil, sempre promovendo o trabalho social, a lealdade, a responsabilidade e o amor ao motociclismo.

O motociclista Adams (apelido), responsável por um dos pontos de encontro dos motociclistas do Distrito Federal, explica o porquê de serem chamados de motociclistas e não motoqueiros. Segundo ele, este termo foi muito deturpado pela mídia. “O termo motoqueiro é mal visto pela sociedade. Basta ver em um jornal a manchete de autoridades sendo acompanhadas por motociclistas da Polícia Militar, virar a página e ver a manchete de motoqueiros que assaltaram um banco!”, opina o motociclista há 33 anos, afirmando ainda que todo eles têm um apelido, por causa do princípio de igualdade que paira sobre o grupo. “Não importa o que os outros fazem em suas atividades profissionais-sociais, então também não interessa o nome!”.

Fundamentados em tradições, hierarquia e normas próprias, esses Moto Clubes são verdadeiras irmandades, com princípios e objetivos comuns. Cadastrados em delegacias regionais e associações – como a Federação de Motociclistas do Estado de São Paulo ou a Associação de Motociclistas do Estado do Rio

de Janeiro (AMO-RJ) – são marcados por seus brasões, que carregam grande parte da significação do todo o grupo. “No Estado do Rio de Janeiro temos 868 moto clubes cadastrados e mais trezentos sem registro. No Brasil, calculamos hoje, pelas 17 AMOs existentes, em torno de um milhão e seiscentos mil moto clubes, entre registrados ou não”, afirma Aloísio, que especula ainda a criação de um projeto mais audacioso: a Associação de Motociclistas do Brasil (AMO-Brasil).

“Motociclismo é irmandade, fraternidade e igualdade. Sabendo disso, um ajuda o outro por uma única razão: a moto; sem se importar com a posição do dono dela dentro da sociedade, profissão, seu poder aquisitivo, seu estado ou país de nascença, credo, cor etc.”

SARÇA ARDENTE

Com brasão, hierarquia e normas próprias, as normas de Deus, alguns presbiterianos do Rio de Janeiro (RJ) resolveram fundar um moto clube um pouco distinto, o Moto Clube Sarça Ardente. Fundado em meados de 2001, o clube é formado por alguns dos diáconos da IP do Rio de Janeiro e tem como objetivo fundamental a evangelização dos motociclistas e todo aquele que cruzar o seu caminho, sem contar, é claro, os trabalhos sociais e reuniões periódicas. “Fomos agregando pessoas em torno de objetivos comuns: motocicletas, viagens, amizades e, principalmente, mostrar o amor e o temor a Cristo Jesus”, conta o diácono da IP do Rio, Assuero Silva, primeiro secretário do Sarça Ardente.

“Inseridos na sociedade, como profissionais, cidadãos e querendo ser ‘agentes de transformação do mundo’, essas atitudes sociais de solidariedade, responsabilidade social e civil, são fundamentais para a melhoria da sociedade e vão diretamente ao encontro dos

princípios cristãos”, afirma sobre os moto clubes não-cristãos.

O núcleo básico do Moto Clube Sarça Ardente é na IP do Rio de Janeiro, mas o fato de serem presbiterianos não impede os irmãos de outras igrejas, inclusive de outras denominações, de se juntarem ao Sarça como membros. A única exigência é que aquele que ingressar no clube mantenha o foco e princípios de evangelização, irmandade, motociclismo e cristandade.

O clube, que surgiu de algumas



Moto clube Sarça Ardente: evangelização “on the road”

conversas informais na casa de outro diácono da IP do Rio e vice-presidente do Moto Clube, Roberto Machado da Costa, conta com oito integrantes. Mas Assuero esclarece: “Somos oito, mas contamos apenas os homens, proprietários de motocicletas. As ‘garupas’ (esposas) não entram no número, bem como a família”. E informa ainda que as aquisições das motocicletas foram providência divina. “Tínhamos o sonho de comprar essa ou aquela motocicleta e, quando menos percebíamos, tínhamos a possibilidade de comprá-las. Tudo aconteceu de repente, foi providência Divina”.

LEÃO DE JUDÁ

Ainda não cadastrados como

moto clube, devido ao número reduzido de membros e por possuírem algumas prioridades, o Moto Clube Sarça Ardente é fundamentado nos mesmos princípios do Moto Clube Leão de Judá – grupo cristão que também mantém o objetivo de evangelizar aos motociclistas e a todo ser humano que cruze seu caminho, com a preocupação em testemunhar, pregar e discipular. O diácono Assuero conta que a convivência do grupo, o aprimorar das amizades e o testemunho individual e coletivo estão presentes de forma incontestável. “Um dos integrantes do Sarça Ardente, Sérgio, tem um ministério maravilhoso de evangelização nos postos de gasolina, chamado ‘Paz nas Estradas’. Ele viajou pelos mais distantes rincões desse nosso Brasil, sempre pregando, distribuindo mensagens e fazendo o intercâmbio com as igrejas”.

Mantendo contato com os moto clubes cristãos e não cristãos por meio de encontros, o Sarça Ardente recebeu todo o apoio e aprovação dos membros e do conselho da IP do Rio, recebendo até a benção do pastor efetivo da igreja e vice-presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Guilhermino Cunha. “O nosso pastor, rev. dr. Guilhermino Cunha, nos dirigiu uma mensagem abençoadora quando o Sarça Ardente se apresentou à igreja. Inclusive informou sobre seu passado como motociclista. Fez questão de vestir a camiseta e o boné com as insígnias do Moto Clube. Somos também apoiados pela igreja e pelas entidades internas”, conta Assuero, acrescentando ainda que estiveram presentes na evangelização da União da Mocidade Presbiteriana (UMP) e em vários eventos da IP do Rio.

Agregando novos membros através do convívio e empatia, os membros do Moto Clube Sarça Ardente não se preocupam com formalidades para que novas pes-

soas ingressem na irmandade. Segundo o diácono Assuero, a prerrogativa do clube não é ministerial, mas que a maioria dos integrantes participe ativamente dos ministérios da igreja e, sempre que possível, levem o seu testemunho àqueles que estiverem dispostos a ouvir.

IMPORTÂNCIA SOCIAL

Assim como os motociclistas do Distrito Federal, que, como fazem todos os anos, realizaram no dia 30 de setembro o Café da Manhã Comunitário, que beneficiou um asilo da região e, neste mês, o Dia da Alegria, beneficiando cerca de mil crianças carentes, os moto clubes de cristãos Sarça Ardente, Leão de Judá, Tribo de Judá e muitos outros aproveitam a força de sua organização para lutar pelos direitos, deveres e cuidados que um motociclista deve ter e, da mesma forma, contribuir com a sociedade em eventos filantrópicos.

Segundo o presidente da AMO-RJ, Aloísio César Braz, membro do Mamutes Moto Cube do Rio de Janeiro, o grupo cumpre mensalmente o apoio a comunidades carentes, asilos e lares de crianças. “Este ano estamos fazendo visitas a asilos e acompanhando a administração de alguns deles, pois detectamos muitos administradores com diversas procurações para recebimento de pensões dos aposentados, usufruindo em proveito próprio”, conta. Aluísio explica ainda, que todos os moto clubes, em cumprimento ao próprio estatuto, devem ser uma entidade sem fins lucrativos e com obrigatoriedade social, sendo registrados ou não.

Contatos dos moto-clubes Sarça Ardente:
e-mail assuero@radnet.com.br;
AMO-RJ: site www.amo-rj.com.br;
Lava-moto: site www.lavamoto.com.br;
Adams:
site www.motoclubvirtual.com.br;
Leão de Judá Moto Clube:
site www.leaodejuda.org.



Data Comemorativa

Seminário em Cabo Frio (RJ) aborda questões sobre o valor do ensino religioso

Escola Dominical: ainda vale a pena?

Martha de Augustinis

No Brasil, desde 1855, persistindo e buscando novos meios de propagar a Palavra de Deus, a Escola Dominical passou por muitas adversidades no início de sua história na Inglaterra, segundo dados presentes no site da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF). Mas devido às suas origens bíblicas, na qual o Senhor ordenou ao seu povo que ensinasse a lei de geração em geração, essa escola ainda traz muito significado e aprendizado em seu trabalho.

“Eu creio que o lugar da Escola Dominical como agente direto e comunicador da Palavra é cativo, permanente e intransferível. O seu valor é inestimável! O Estudo da Palavra é fonte de vida, de transformação, educação e crescimento espiritual. É a única escola no mundo que molda o caráter e prepara para a vida terrena e futura”, afirma a secretária presbiterial de Educação Religiosa do Presbitério de Cabo Frio – PRCF (RJ), profª Sione Rocha.

Ela que está à frente desse cargo desde dezembro de 2004 e participou, no mês passado, de um seminário sobre o assunto em Cabo Frio, considera o ensino religioso presbiteriano muito presente, mas não o suficiente para fortalecer e

desenvolver a ED, sendo necessária uma constante capacitação e atualização da formas didáticas e de idéias criativas para que ela permaneça vibrante e ativa. No terceiro domingo de setembro, mais precisamente dia 18, a IPB reservou suas comemorações para o Dia da Escola Dominical, dia em que todas as igrejas presbiterianas comemoraram, mesmo que simplesmente, a existência desse ensino.

CONTEXTUALIZAR E INCENTIVAR

No Presbitério de Cabo Frio a comemoração aconteceu alguns meses antes com o seminário *Escola Dominical – ainda vale a pena?*, que reuniu 51 pessoas entre os dias 24 e 25 de junho para ouvirem os temas *A Relevância da Escola Dominical para a Igreja Atual*, *Diagnosticando a Escola Dominical e Posso Melhorar a Escola Dominical?*, sempre buscando enfatizar o foco evangelizador e instrutivo que esse ensino semanal proporciona e que muito facilmente é corroído pela rotina e pela falta de interesse. De acordo com a profª Sione, a ED ainda serve de instrumento para a educação efetiva da Palavra de Deus e do viver cristão, mas a professora aponta o obstáculo que pode ser a falta de enquadramento na atualida-



A Escola Dominical precisa permanecer vibrante e ativa

de. “As grandes vilãs são as revistas cujos temas, muitas vezes, não se adequam à realidade em que vivemos. É preciso entrelaçar o estudo bíblico com o contexto atual que envolve a vida dos alunos para que eles conheçam a vontade de Deus para suas vidas”.

Essa realidade, aparentemente, não mudou muito desde o último Dia da Escola Dominical, quando o presb. José Miranda Filho da IP do Planalto, em Brasília (DF), sentia que estava presente uma falta de interesse pela ED, principalmente dos jovens.

Apesar desses obstáculos e observações não muito positivas, o incentivo tem se feito presente e a ED não se deixa esvaiecer. “Há incentivo, mas é necessário um pouco mais, para que sejam alcançados os objetivos reais e prioritários no crescimento da ED.

O rev. Luiz Carlos, pastor efetivo da IP do Cabo Frio, tem aplicado princípios de Treinamento da Liderança após a conclusão de seu Curso no Instituto Haggai. Isto tem sido excelente”, afirma Sione.

Segundo a estimativa da Secretaria Executiva da IPB no ano de 2004, a igreja contava com 369.773 alunos freqüentadores da Escola Dominical. Sione informou ainda que, durante o seminário, a Secretaria de Educação Cristã do PRCF, junto da igreja, realizou uma pesquisa para observar a freqüência dos alunos nas respectivas Escolas Dominicais. Constatou-se que 55% dos membros das igrejas do presbitério freqüentam assiduamente o ensino. “Chegou-se à conclusão de que sim, vale a pena investir na ED. Vale a pena incentivar, estimular e trabalhar

para o crescimento desse ensino, não só numérico, mas também qualificativo. Mas, como o tempo não espera... é necessário um socorro urgente por parte dos presbitérios, sínodos e Supremo Concílio. A ED é fonte de ensino, de evangelização e crescimento para as igrejas”.

EVANGELIZAÇÃO

Um dos participantes do seminário oferecido pelo PRCF e pela IP de Cabo Frio, o sem. Silas de Lima, afirmou que foi exatamente esse o foco principal do evento, a evangelização. “O ponto principal foi o desejo de levar o evangelho através da escola dominical. Eu estou pronto para fazer missões a começar dentro de minha casa, na igreja e onde Deus me enviar, para todos aqueles que não conhecem Jesus Cristo ou tiveram uma experiência com ele”, afirma o seminarista, quando questionado sobre o que mais o tocou durante o seminário. Ele afirma ainda que por meio de eventos como esse os organizadores – que consistem em igrejas e presbitérios – podem ficar sabendo qual necessidade de cada igreja, cada bairro, cada grupo de pessoas, sendo, portanto, um evento de muito relevância.

Sites consultados:
www.saf.org.br
www.executivaipb.com.br.